INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA 4ª CLASSE DA ESCOLA MISSIONÁRIA DE SANTA ANA Nº 307, DANDE, PROVÍNCIA DO BENGO, NO ANO LECTIVO DE 2023/2024.

Autora: Isabel Roberto da Costa Murça Pohali

Orientadora: Madalena Nascente Cardoso João Msc.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA 4ª CLASSE DA ESCOLA MISSIONÁRIA DE SANTA ANA Nº 307, DANDE, PROVÍNCIA DO BENGO, NO ANO LECTIVO DE 2023/2024.

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA) como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Professora: Madalena Nascente Cardoso João, Msc.

Autora: Isabel Roberto da Costa Murça Pohali

Orientadora: Madalena Nascente Cardoso João, Msc.

Icolo e Bengo, 2025

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Está monografia, foi apresentada no âmbito da conclusão de fim do curso de licenciatura em ciência de educação no curso de pedagogia, ao Instituto Superior de Angola. O mesmo tem como tema "Impacto da Violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe".

(Estudo realizado na Escola MissionÁria de Santa Ana nº 307) Município do Dande/ Bengo

Orientada pela Professora: Madalena Nascente Cardoso João, MSc.

Aprovado aos _____ /_____/2025. Obteve a classificação final de _____.

A Banca examinadora é composta pelos seguintes professores:

Presidente_____ Assinatura_____

1º Vogal_____ Assinatura_____

2º Vogal_____ Assinatura_____

Secretário _____Assinatura_____

Icolo Bengo aos _____ /_____/2025

DEDICATÓRIA

Aos meus pais. Domingos Francisco Paulo Murça, Santa Ana Roberto da Costa Murça. E ao querido esposo Graciano Gregório Pohali.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo poderoso, pela vida e saúde que me concede e por ter permitido a realização deste sonho.

Aos meus filhos Domingas Pohali, Santa Ana Pohali e Feliciana Pohali.

Aos meus irmãos Félix Murça, Feliciana Murça, Miguel Murça,

Aos meus sogros Eugénio Pohali, Domingas Graciano Pohali e a minha cunhada Francisca Marcelina Tchitula.

A minha orientadora Professora**:** Madalena Nascente Cardoso João, Msc, pela sua dedicação e forma sábio na orientação da presente pesquisa.

A direção do Instituto Superior de Angola (ISA) pela grande oportunidade de termos um plano curricular excelente.

Aos docentes que foram incansáveis na transmissão dos conteúdos, apoio moral e afecto.

A direcção da escola Missionária de santa Ana nº 307, pela compreensão e entrega, durante a recolha de opiniões relacionados ao trabalho.

EPÍGRAFE

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda" Freire (2005).

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre “impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024”. O tipo de pesquisa usado é a descritiva, O modelo de abordagem usada é a abordagem qualitativa e quantitativa. Elaboramos como pergunta de partida: Qual é o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024? Para responder a nossa problemática partimos das seguintes hipóteses: a violência doméstica no aluno provoca baixo rendimento escolar e desistência. Traçamos como objectivo geral: analisar o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024. Como objectivo específico: identificar o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024. E temos como o número da nossa amostra 69 indivíduos. Concluímos que a violência doméstica provoca no aluno baixo rendimento escolar e desistência. E sugerimos que as famílias devem evitar a todo custo a prática da violência doméstica para não influenciar na personalidade dos próprios alunos.

Palavras-chave: Impacto, violência doméstica, educação e aluno.

ABSTRACT

This work addresses the ““impact of domestic violence on the education of students in the 4th class of the Santa Ana missionary school nº 307, Dande, province of Bengo, in the academic year 2023/2024.” The type of research used is descriptive. The approach model used is the qualitative and quantitative approach. We elaborated as a starting question: What is the impact of domestic violence on the education of students in the 4th class of the missionary school of Santa Ana nº 307, Dande, province of Bengo, in the 2023/2024 school year? To answer our problem, we start from the following hypotheses: domestic violence among students causes low academic performance and dropout rates. We set out as a general objective: to analyze the impact of domestic violence on the education of students in the 4th class of the missionary school of Santa Ana nº 307, Dande, province of Bengo, in the academic year 2023/2024. The specific objective: to identify the impact of domestic violence on the education of students in the 4th class of the missionary school of Santa Ana nº 307, Dande, province of Bengo, in the academic year 2023/2024. And our sample number is 69 individuals. We conclude that domestic violence causes students to have low academic performance and drop out. And we suggest that families should avoid the practice of domestic violence at all costs so as not to influence the personality of the students themselves.

Key-words: Impact, domestic violence, education and student.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....1

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....5

1.1. Definição de termos e conceitos.....5

1.1.3- Educação.....6

1.1.4. Alunos.....6

1.2- A violência doméstica nos alunos.....6

1.3- A violência doméstica e os seus danos.....7

1.4-Tipos de Violência Doméstica.....10

1.4.1- Violência Física.....10

1.4.2-Violência Psicológica.....11

1.4.3- Violência Sexual.....13

1.4.4- Violência Negligenciada.....14

1.5. Causas das violências domestica.....15

1.6- A violência doméstica contra crianças e adolescentes.....15

1.7- Rendimento escolar da criança e do adolescente vítimas de violência doméstica. 18

1.8- Factores que levam os adultos a violentarem as crianças.....19

1.9- Ambiente familiar e violência doméstica.....20

1.10- Violência doméstica e o aspecto cultural.....22

1.11- A criança e adolescente no contexto social da violência doméstica.....23

1.12- Violência por forma de negligência ou abandono familiar.....26

1.12.1- Violência doméstica e o impacto nas escolas.....26

1.13- Consequências da violência doméstica.....27

1.14- O papel do professor na prevenção da violência doméstica.....29

1.15- Os direitos da criança e a acção da escola.....30

1.16- O papel da escola no combate a violência doméstica.....32

1.17- A família no combate a violência doméstica contra criança.....33

1.17.1- A família enquanto agente de mudança de conduta da criança.....34

CAPÍTULO II- METODOLOGIA DE PESQUISA.....36

2.1- Tipo de Pesquisa.....36

2.1.1- Pesquisa descritiva.....36

2.2- Pesquisa bibliográfica.....36

2.2.1. Pesquisa de campo.....37

2.3- Modelos de Abordagens.....37

2.3.1- Nível de Estruturação de Métodos.....38

2.4-Técnicas De Recolha De dados.....40

2.5- Instrumentos E Procedimentos.....41

2.5.1-Instrumentos.....41

2.5.2- Procedimentos.....41

2.7. Dificuldades encontradas.....42

2.8- População e amostra.....42

2.8.1- População.....42

2.8.2- Amostra.....42

2.9- Caracterização dos participantes no estudo (amostra).....43

CAPITULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....45

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados.....45

3.1.1- Apresentação e interpretação dos resultados da pesquisa dirigida aos membros da direcção da escola.....45

3.1.1.3- Entendimento sobre a violência doméstica.....46

3.1.2-Apresentação dos resultados da entrevista dirigida aos professores.....47

3.1.2.5 - O comportamento dos alunos que sofrem da violência doméstica.....49

3.3.3- Resultados do Inquérito dirigido aos Alunos.....50

3.5. Apresentação dos resultados da pesquisa em função dos objectivos específicos. .54

CONCLUSÕES.....56

SUGESTÕES.....57

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....58

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa abordar sobre “impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024.

A violência é um dos fenómenos mais preocupantes que permitiam a sociedade contemporânea, atingindo também os processos educacionais, tanto no sistema de ensino público como no privado.

A cada dia, vem sendo mais abordada e debatida pelos profissionais da área de educação a fim de buscar formas de combater e erradicar tal fenómeno, pois ele prejudica o comportamento do aluno e o seu desempenho, assim como o bom funcionamento das instituições educacionais.

Diante de tal cenário, é indispensável o trabalho das instituições educativas juntamente com os professores para desenvolver estratégias e formas pedagógicas para amenizar e superar as atitudes violentas no ambiente familiar e escolar.

Nesse contexto, factores como o aspecto estrutural da instituição de ensino, os preconceitos, a discriminação e a desestruturação familiar, que diz respeito ao comportamento dos integrantes da família (como, por exemplo, a violência sofrida ou praticada e o alcoolismo) favorecem de forma decisiva para que ocorra a violência na comunidade escolar, bem como, também vários outros factores externos.

A grande maioria das escolas, e até mesmo o próprio sistema de base de educação angolana tem feito muito pouco para procurar soluções com vistas ao enfrentamento do problema, levando em conta a falta de oferta de formação continuada aos professores, cursos e palestras sobre a temática e também a falta de investimento e políticas públicas que favoreçam o combate à violência doméstica.

A violência doméstica tem as suas especificidades, no contexto escolar. Pode ser citado, por exemplo, as brigas no seio das famílias, agressões que o aluno tem sofrido em casa e muitas vezes fora de casa.

Dessa forma, o fenómeno da violência, diz respeito a várias configurações, desde as agressões físicas e verbais até ao uso de armas como meio de agressão.

Na escola em estudo, há alunos a viverem violência doméstica, alguns alunos chegam a escola tristes e quando as aulas terminam ficam com medo de voltarem para casa.

Por outra, a falta de denúncia de actos de violência doméstica suscita a continuidade das tais práticas por parte dos agressores.

Assim sendo, de acordo o problema, levanta-se a seguinte questão de partida:

Qual é o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024?

Hipóteses

Segundo Lakato e Marconi (2003, p. 88), afirmam que hipótese é uma suposição que fazemos na tentativa de explicar o que desconhecemos e o que pretendemos demonstrar, testando variáveis, poderão legitimar ou não o que queremos explicar ou descobrir. Assim, acreditamos que:

H1: A violência doméstica no aluno provoca baixo rendimento escolar e desistência;

H2: A violência doméstica não impacta de forma relevante na educação dos alunos da 4ª classe;

H3: A violência doméstica na vida de um educando pode alterar a sua personalidade de maneira negativa.

Objectivos

Tendo em conta a esta investigação, traça-se os seguintes objectivos:

Geral

Analisar o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024.

Específicos

1- Identificar o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, Província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024;
2- Descrever as consequências da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, Província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024;

3- Propor sugestões para minimizar o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, Província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024.

Delimitação e Limitação

Na visão de Marconi & Lakatos (2008), “delimitar a pesquisa é estabelecer limites da investigação”. A mesma pode ser delimitada em relação ao assunto, à extensão” entre outros factores.

a) **Delimitação**

Em função da pesquisa, delimitamos o nosso estudo na escola Missionaria de Santa Ana nº 307, Município do Dande, Província do Bengo no ano lectivo de 2023,2024.E a nossa pesquisa decorreu no período de Junho a Setembro do ano de 2024.

b) **Limitação**

O nosso estudo limita-se aos seguintes intervenientes: Directora, Subdirector Pedagógico, Professores, Alunos, Pais e encarregados de educação.

Justificativa

A escolha do tema teve como motivação principal analisar os acontecimentos que ultimamente tem dominado o espaço escolar que é a violência doméstica e as suas repercussões negativas na educação dos alunos.

Com essa pesquisa a classe académica terá maior conhecimento e compreensão sobre a problemática do impacto das violências domésticas na educação dos alunos da 4ª classe da escola Missionaria de Santa Ana nº 307.

Este tema contribuirá bastante na sociedade na medida em que as famílias compreenderam a importância de se eliminar a prática de violências doméstica e como ajudar alunos que vivem nestas condições desumano.

Estrutura do Trabalho

Assim sendo, o presente trabalho está organizado da seguinte forma:

No primeiro capítulo, aborda sobre a fundamentação teórica, onde definimos alguns conceitos sobre o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe na perspectiva dos autores consultados ao longo da nossa pesquisa;

No segundo capítulo, aborda questões dos métodos de investigação científica que conduziram a pesquisa;

Já no terceiro capítulo, trata da apresentação, análise e interpretação dos resultados obtidos; e em função dos resultados obtidos na pesquisa apresentou-se as conclusões, sugestões e as referências bibliográficas que na qual se baseia, para dar mais sustentabilidade no neste trabalho. Finalmente os apêndices e os anexos.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de termos e conceitos

Para facilitar a compreensão desta pesquisa, prefere-se apresentar os conceitos de alguns termos que são fundamentais para a realização deste estudo.

Impacto

Rebeca (2001, p. 63), diz que impacto é a capacidade de moldar ou ajudar uma pessoa, usando como modelo alguém.

Para Marcelo (2005, p. 87), “Impacto é a possibilidade que alguém tem para mudar as coisas que estão ao nosso redor”.

Segundo Ricardo (2011, p.55) “Impacto é tudo aquilo que recebemos do meio em que estamos inseridos através de aguem”.

Entende-se que o Impacto a possibilidade que uma pessoa tem para realizar alguma coisa, usando suas competências ou imagem pessoal.

Violência doméstica

De acordo com Frederico (2001, p. 77), “violência doméstica pode ser interpretada como uma acção brutal directamente associada a um indivíduo”.

Na visão de Carlos (2006, p. 47), “violência doméstica diz respeito ao uso da força física de forma propositado, ameaças contra outras pessoas, contra um determinado grupo ou comunidade”.

Segundo Ferreira (2019), a violência doméstica é um fenómeno universal e transnacional que, alicerçada nas consequências nefastas que encerra, nos impactos e na elevada taxa de prevalência, se consubstancia num desafio acrescido para a segurança.

Percebe-se que a violência doméstica são agressões que ocorrem a nível das famílias.

1.1.3- Educação

Na visão de Pilete (2003, p.176), “é uma etapa da vida de um homem em termo de aquisição de conhecimento.”

De acordo com Ramos (2000, p.34) “educação é transmissão de conhecimento habilidades, hábitos e costumes.”

Segundo Moreno (2010 p.27), educação “é a passagem de conhecimento a nova geração.”

Entende-se que a educação é processo que envolve transmissão de conhecimentos, valores, crenças.

1.1.4. Alunos

Segundo a autora Luísa (2003, p.97), aluno “é todo aquele que está recebendo a educação”.

De acordo Cardoso (2000, p.61), “aluno é todo aquele que se dispõem em aprender uma determinada instrução”.

Na visão de Oliveira (2000, p.67), “aluno é um disciplino, ou seja, aprendiz de algo.”

Pode – se dizer que aluno é todo individuo que faz parte de uma instituição com objectivo de aprender algo novo.

1.2- A violência doméstica nos alunos

São muitas as crianças que sofrem os pavores da violência doméstica de alguma forma e, a medida em que crescem, também se torna comum a violência entre os colegas como o bullying, brigas, violência sexual e agressão, muitas das vezes, até com armas de fogo e armas brancas.

Para Malta (2019), aponta que estão associados à violência contra o adolescente, vários tipos de problemas como queixas psicossomáticas, depressão, isolamento, pior desempenho escolar, problemas de aprendizagem, exposição a bullying, e uso de substâncias. Contudo, ainda são pouco exploradas as relações entre violência e aspectos como o trabalho infantil, escolaridade dos pais, situação familiar, dentre outros.

Segundo Coll *et al.* (2010), afirmam que problemas de conduta são muito frequentes na infância e adolescência. Além disso o autor afirma também que meninos são vistos como mais problemáticos que as meninas, principalmente porque colocam mais problemas de ordem e disciplina na família e na sala de aula conseguintemente.

A conduta dos alunos que sofrem violência doméstica em sala de aula, que muitas vezes está relacionada aos aspectos sociais emocionais. Pois na perspectiva de Coll *et al*, (2010, p. 115), eles podem se manifestar na escola em forma de ansiedade, angústia, tristeza, retraimento social, choro excessivo, dificuldade de estabelecer relações satisfatórias, desinteresse por aprender, dificuldades para se concentrar, mudanças no rendimento escolar e relações não favoráveis com os professores e colegas.

De acordo Saffioti (2015, p.18). A vítima de abusos físicos, psicológicos, morais e/ou sexuais é vista por cientistas como indivíduo com mais probabilidades de maltratar, sodomizar outros, enfim, de reproduzir, contra outros, as violências sofridas, do mesmo modo como se mostrar mais vulnerável às investidas sexuais ou violência física ou psíquica de outrem.

Na perspectiva de Conceição (2020), nota que o aproveitamento escolar da criança e do adolescente vítima de violência doméstica, na grande maioria das vezes é prejudicado. Isso acontece por inúmeras questões que permeiam o problema como: baixa-auto-estima, falta de concentração, medo, insegurança, desorganização interna espacial.

Com isso é inviável que quando mais grave e sucessiva for a violência maior será o comprometimento, em especial na aprendizagem, porque como já discutido, grande parte das dificuldades provém de questões “Emocionais”.

1.3- A violência doméstica e os seus danos

É na relação a família que ocorrem os factos mais expressivos da vida das pessoas, tais como a descoberta do afecto, da subjectividade, da sexualidade, a experiência da vida, a formação de identidade social. A ideia de família refere-se a

algo que cada um de nós experimentamos, repleta de significados afectivos, de representações, opiniões, juízos, esperanças e frustrações.

Assim, falar de família é falar de algo que todos já experimentaram. É o espaço íntimo, onde seus integrantes procuram refúgio, sempre que se sentem ameaçados. No entanto, é no núcleo familiar que também acontecem situações que modificam para sempre a vida de um indivíduo, deixando marcas irreparáveis em sua existência, uma dessas situações é a violência doméstica contra a criança e o adolescente.

Segundo AZEVEDO e GUERRA, (2001):

> A violência doméstica todo ato ou omissão, praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que, sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima, implica numa transgressão do poder/dever de protecção do adulto e, por outro lado, numa coisificação da infância, isto é, numa negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.

A criança e o adolescente são pessoas que estão em fase de desenvolvimento e para que isso aconteça de uma forma equilibrada é preciso que o ambiente familiar propicie condições saudáveis de desenvolvimento, o que inclui estímulos positivos, equilíbrio, boa relação familiar, vínculo afectivo, diálogo, entre outros.

Já Weiss (2004, p.23), salienta que aspectos emocionais estariam ligados ao desenvolvimento afectivo e sua relação com a construção do conhecimento a expressão deste através da produção escolar. O não aprender pode, por exemplo, expressar uma dificuldade na relação da criança com sua família; será o sintoma de que algo vai mal nessa dinâmica.

Partindo deste pressuposto, pode – se afirmar que o ambiente familiar hostil e desequilibrado, pode afectar seriamente não só a aprendizagem como também o desenvolvimento físico, mental e emocional de seus membros; pois, o aspecto cognitivo e o aspecto afectivo estão interligados, assim, um problema emocional decorrente de uma situação familiar desestruturada reflecte directamente na aprendizagem.

Para se compreender melhor esse aspecto, torna-se necessário discutir e analisar o impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na aprendizagem e em outros aspectos da vida, uma vez que, é uma das situações mais degradantes e opressivas, pois, afecta profundamente a vida do indivíduo e a dinâmica familiar.

Família que ocorrem os fatos mais expressivos da vida das pessoas, tais como a descoberta do afecto, da subjectividade, da sexualidade, a experiência da vida, a formação de identidade social. A idéia de família refere-se a algo que cada um de nós experimentamos, repleta de significados afetivos, de representações, opiniões, juízos, esperanças e frustrações.

Assim, falar de família é falar de algo que todos já experimentaram. É o espaço íntimo, onde seus integrantes procuram refúgio, sempre que se sentem ameaçados. No entanto, é no núcleo familiar que também acontecem situações que modificam para sempre a vida de um indivíduo, deixando marcas irreparáveis em sua existência, uma dessas situações é a violência doméstica contra a criança e o adolescente.

Segundo AZEVEDO E GUERRA (2001), violência doméstica pode ser definida como sendo:

> "Todo acto ou omissão, praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que, sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima, implica numa transgressão do poder/dever de proteção do adulto e, por outro lado, numa coisificação da infância, isto é, numa negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento".

A criança e o adolescente são pessoas que estão em fase de desenvolvimento e para que isso aconteça de uma forma equilibrada é preciso que o ambiente familiar propicie condições saudáveis de desenvolvimento, o que inclui estímulos positivos, equilíbrio, boa relação familiar, vínculo afectivo, diálogo, entre outros.

Já Weiss (2004, p.23), salienta que aspectos emocionais estariam ligados ao desenvolvimento afectivo e sua relação com a construção do conhecimento a

expressão deste através da produção escolar (...). O não aprender pode, por exemplo, expressar uma dificuldade na relação da criança com sua família; será o sintoma de que algo vai mal nessa dinâmica.

Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que um ambiente familiar hostil e desequilibrado, pode afectar seriamente não só a aprendizagem como também o desenvolvimento físico, mental e emocional de seus membros; pois, o aspecto cognitivo e o aspecto afectivo estão interligados, assim, um problema emocional decorrente de uma situação familiar desestruturada reflecte directamente na aprendizagem.

Para se compreender melhor esse aspecto, torna-se necessário discutir e analisar o impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na aprendizagem e em outros aspectos da vida, uma vez que, é uma das situações mais degradantes e opressivas, pois, afecta profundamente a vida do indivíduo e a dinâmica familiar.

1.4-Tipos de Violência Doméstica

1.4.1- Violência Física

A violência física inclui espancar, queimar, chutar, socar, morder, mutilar ou matar, ou o uso de objectos ou armas.

Na perspectiva de Azevedo e Guerra (2003), “Ela se configura como um acto que tenta causar ou resultar em dor e/ou lesão física. Como acontece com todas as formas de violência, o objectivo principal do agressor não é apenas - ou nem sempre é - causar dor física, mas também limitar a autodeterminação do outro”

Na ideia de Almeida (2010), “a violência física envia uma mensagem clara do perpetrador para a vítima: “Posso fazer coisas que você não quer que aconteçam”.

É notório vermos crianças ou adultos que sofrem de violência doméstica, e alguns casos remetem-se ao silêncio, tornando-se presa do infractor, com

consequências nefastas no desenvolvimento cognitivo das crianças e no estado emocional do indivíduo.

Testemunhar o abuso de um dos pais por outra causa séria danos psicológicos nas crianças. Frequentemente, crianças que estão presentes durante um ato de abuso conjugal também serão feridas, às vezes por acidente e às vezes porque tentam intervir.

Para Assis (2010), os rapazes às vezes cometem crimes contra o pai agressor (principalmente os pais), a fim de proteger sua mãe e irmãos, e as crianças regularmente se tornam vítimas de um ato de vingança do agressor contra a mãe.

Na verdade, para muitas mães, a principal motivação para permanecer em um relacionamento abusivo é que o agressor ameaça ferir ou matar os filhos se ela tentar ir embora.

Todavia as crianças que vivem em ambientes abusivos, tem a moram muito baixa e sem se retraídos, com o baixo aproveitamento escolar.

Segundo Alberton (2005, p. 111) afirma que “quando a criança sai da linha é agredida fisicamente, com maior ou menor intensidade dependendo da falta cometida e das circunstâncias sem que o castigo é aplicado”.

Infelizmente muitos pais e encarregados de educação, optam pela agressão física para educar a criança, ou quando a criança, comete um erro, em alguns casos em casos banais.

Para Azevedo e Guerra (2003), destacam o ponto de vista do agressor “a punição corporal treina a criança a aceitar e tolerar a violência na medida em que tais actos feitos pelos adultos destinam-se a ensinar obediências e submissão. Os sentimentos associados com tal punição de angustia, raiva, ansiedade, medo, terror, o dio, hostilidades estão dentro dos relacionamentos domésticos dos adultos que foram espancados quando crianças”.

Algumas famílias tentam resolver os seus conflitos usando o modelo autoritário, tendo como justificativa a correcção e disciplina das crianças ou adolescentes com base na educação que recebera de seus pais e continua se perpetuando mesmo com estudos que mostrem sua ineficácia.

1.4.2-Violência Psicológica

Segundo Saffioti (2000), ao contrário da violência física, a violência psicológica é escondida em actos e palavras que inicialmente parecem bastante inofensivos, mas que irão gerar um desconforto crescente com a sua repetição. Ela pode estar presente em diversos contextos como casal, trabalho e escola. Ter um cônjuge/chefe muito ciumento, sarcástico, negativo, que não confia em você, que não a escuta, a crítica é intimidada e provocada pelos colegas. Esses exemplos testemunham a extensão dos lugares onde a violência psicológica pode ser generalizada e as muitas faces que as vítimas podem ter.

Já Boas (2013), defende que “A violência psicológica afecta particularmente as crianças em seu relacionamento com seus pais”. Pois criança nestas condições a probabilidade de se isolarem é maior, com baixa estima, com fraco desempenho escolar.

Ser vítima desse tipo de violência terá um impacto diferente, podendo ser desde ansiedade, depressão, stresse pós-traumático ou até mesmo tentativa de suicídio. Ser assediado está longe de ser trivial e requer intervenção, quebrando a dominação.

Granville & Garcia (2009), diz que, por mais que a violência psicológica não deixe marcas visíveis aos olhos, causa um grande sofrimento mental para a vítima. A violência psicológica pode manifestar-se isoladamente, mas está presente em todos os outros tipos de violência. A violência psicológica é uma forma difícil de ser identificada, pois incide no ato de rejeitar, isolar, aterrorizar, ignorar, corromper, depreciar, discriminar, desrespeitar e criar expectativas irreais ou imaginarias.

Menciona que a violência psíquica está via de regra presente nas relações mãe-filho, seja através da chantagem emocional, da coerção psicológica, da imposição da vontade adulta contra os desejos da criança. Em muitas famílias esse tipo de violência é mais praticado pelos pais e em alguns casos pais de criação.

Na perspectiva de Azevedo (2005), diz que a violência psicológica apesar de ser pouco evidenciada pela sociedade é a que mais fragiliza as crianças e adolescentes, impossibilitando-os de superar as dificuldades impostas pela vida, a qual faz parte do desenvolvimento pessoal para uma boa qualidade de vida individual e social.

Este tipo de violência, apesar de não ser muito divulgada, ela é mais frequente em alguns casos em famílias separadas, ou com pais e encarregados de educação usuários de drogas legais ou ilegais, ou nas famílias com muitas dificuldades económicas.

Para Boas (2013), a vida familiar caótica e violenta pode constituir uma forma de violência psicológica e ter consequências de longo prazo para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças que se encontram nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O facto de deixar gradativamente o ninho familiar e viver vivências de qualidade na escola, ingressar no ensino fundamental e desenvolver sua autonomia na adolescência lhe dá a possibilidade de mudar sua visão das emoções consideradas “normais”.

1.4.3- Violência Sexual

Conforme Boas (2013, p.23), violência sexual é um termo que abrange todas as formas de violência, física ou psicológica, que se manifestam de forma sexual: agressão sexual, exploração sexual, ciber-violência sexual, sedução de crianças, prostituição juvenil.

Para o autor, seja qual for a forma que assuma, a violência sexual tem consequências graves, tanto para as vítimas e suas famílias como para a sociedade. A violência sexual pode afectar todas as famílias, crianças e adolescentes, de todas as classes sociais e culturas.

Segundo Kendall, (1993), as vítimas muitas vezes enfrentam sentimento de culpa, por isso é importante enfatizar que a responsabilidade é do agressor. A chamada provocação da violência sexual permanece um mito. Enquanto a pessoa não der seu consentimento formalmente, isso continua sendo uma forma de violência sexual. Ninguém 'merece' ou pede violência sexual

Para Alberton (2005), a vítima de violência sexual vive uma experiência traumática com graves consequências. Podem ser hematomas, fracturas, doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez indesejada

Além disso, podem ocorrer consequências negativas. A vítima sempre pode reviver este evento doloroso e podem surgir perturbações. Além disso, o fato pode impactar na sexualidade da mesma. A violência sexual pode ocorrer com ou sem contacto físico, com ou sem o uso da violência física, causando danos em qualquer das situações.

Como afirma Saffioti (2000, p. 61), este tipo de relacionamento pode começar com carícias, como parece ser o mais frequente, mas pode também ter início com a exibição de fotos pornográficas à menor com a finalidade de familiarizá-la com as práticas libidinosas que com ela se deseja desenvolver. Actualmente, há formas mais sofisticadas de exposição através de métodos visuais. O videoteipe oferece uma série de vantagens em relação à fotografia, já que o movimento é importante, não apenas para ensinar, como para revelar as sensações de prazer

Alguns abusos cometidos que não contem contactos físicos, por muitos podem ter o pensamento que esse tipo de violência causa menos danos que aqueles que envolvem contactos, mas é importante ressaltar, seja qual a forma com que foi praticado, o abuso sexual nunca deixa de causar algum tipo de dano emocional, pois demora a ser ou nunca esquecido.

Na visão deste autor, tantos homens quanto mulheres podem ser perpetradores de uma forma ou de outra de violência sexual. Frequentemente, os perpetradores são conhecidos da vítima. Pode ser um membro da casa ou família ou uma pessoa do ambiente imediato. Despir, tocar, acariciar as partes íntimas, forçar conversas ou telefonemas obscenos, levar a criança a participar ou assistir práticas sexuais de qualquer, convidá-la a assistir vídeos pornográficos, são alguns exemplos de violência sexual contra crianças e adolescentes.

1.4.4- Violência Negligenciada

A negligência encontra-se em todas as classes sociais, culturais e económicas como outros tipos de violência.

Por outra, Azevedo e Guerra (2003, p. 28), afirmam que “a negligência se configura quando os pais (ou responsáveis) falham em termos de atendimento às

necessidades dos filhos em relação à alimentação, vestuário, saúde, educação etc., e quando tal falta não é resultado das condições de vida além do seu controle".

Entretanto, a negligência significa a omissão de cuidados básicos como privação de medicamentos; a falta de atendimento aos cuidados necessários com a saúde; a ausência de protecção contra inclemências do meio como frio e calor, o não provimento de estímulos e condições para a frequência à escola.

Ora, a negligência aos cuidados básicos da criança e adolescente pode ser em relação aos aspectos médicos, educacionais, higiénicos e física.

Para Gregório (2007), a negligência certamente é uma forma de violência cruel e abominável quanto qualquer outra, uma vez que afecta aqueles que sofrem com o abandono material e emocional, podendo causar danos que se transformam em baixa auto-estima, sentimento de inferioridade, muitas vezes, acompanhado por uma tristeza profunda.

1.5. Causas das violências domestica

Desta festa Galvão & Silva (2017, p. 87), a violência doméstica possui diferentes causas tanto que ela não escolher género, idade, classe social, etnia ou características físicas. Abaixo veremos as causas mais comuns que levam a violência doméstica:

- **Bebidas alcoólicas e uso de drogas**

Bebidas alcoólicas e uso de drogas não causam, por si só, a violência domestica, essas substâncias são na verdade facilitadoras para que ela ocorra;

- **Desemprego e problemas financeiro**

O desemprego e os problemas financeiros são também causas que levam a violência doméstica. Problemas financeiros levam a pessoa, muitas vezes, a um desequilíbrio emocional enorme, fazendo com que alguns indivíduos que já estariam propensos a praticarem violência domestica, de facto pratiquem.

- **Problemas familiares**

Entre as causas mais comuns que levam a violência domestica, não podemos deixar de fora problemas familiares em geral, estes podem ser simples discordância

quanto a escolha dos filhos, a falta de respeito, até a não-aceitação de uma separação, de uma mudança na rotina, entre outros.

1.6- A violência doméstica contra crianças e adolescentes

Nesta senda de ideia, Nepomuceno (2002, p. 170), actualmente, a violência contra crianças e adolescentes tem chamado a atenção de autoridades e instituições públicas dos direitos da criança e do adolescente por ser “uma das mais ocorrido a violação dos direitos das crianças e adolescentes”, sobretudo porque, por diversos motivos, pode permanecer na obscuridade.

Segundo Felipe (1996) acções de prevenção primária e promoção necessitam caminhar em paralelo às de atenção às vítimas, para que se consiga, no futuro, reduzir a incidência da violência contra crianças.

Já Eliane (2018), reflete que, devido ao imenso número de casos de maus-tratos existentes (da ordem dos milhões em todo o mundo, tornando impraticável a acção das agências de protecção em todos eles) e à percepção de que a negligência é o tipo de maus-tratos mais identificado, tem-se considerado mais produtivo investir em políticas de prevenção primária do que em políticas cujo foco está na identificação e responsabilização de casos individuais

Actuar na prevenção requer agir em vários níveis concomitantemente: nos indivíduos (crianças e adultos, vítimas e agressores), nas relações pessoais, na comunidade e na sociedade. E importante identificar os factores de risco é a identificação dos factores de protecção, os quais promovem a resiliência

Muitas vezes, são tantas as dificuldades para reverter os factores de risco que fogem o alcance da actuação do sector saúde, que tentar minimizá-los através da identificação e fortalecimento de relações positivas que dêem suporte à criança pode ser a opção possível.

Na ideia de Day (2013), sendo a negligência e o abuso físico os tipos de maus-tratos mais comummente cometidos contra a criança e sendo essas formas de violência muito relacionadas com vínculos entre pais e filhos e questões culturais da educação infantil, parece claro que o pediatra pode, sem se desviar muito da sua rotina, identificar famílias de risco e actuar na prevenção.

A atenção desenvolvida por profissionais que atuam directamente nas comunidades e nas unidades básicas de saúde permite trabalhar a prevenção primária. Visitas domiciliares têm-se mostrado eficazes para mudanças de comportamento de pais em risco de perpetrar maus-tratos.

Conceição (2020), ajudar os pais a desenvolverem uma percepção real da criança, ensinando-os sobre suas possibilidades e necessidades, orientá-los preventivamente sobre o facto de que utilizar palavras ou gestos impróprios, bem como deixar de utilizar palavras de suporte ou de amor pode prejudicar a criança, são exemplos de acções simples que podem auxiliar na construção de um ambiente saudável para a família e para o desenvolvimento das crianças, futuros cuidadores.

De acordo com Machado e Gonçalves (2003, p.45), destacam existência de alguns indicadores orgânicos na criança que nos mostram quando devemos desconfiar do caso de violência doméstica:

- ✓ Desconfiar os contatos com adultos;
- ✓ Está sempre alerta esperando que algo ruim aconteça;
- ✓ Tem mudanças severas e frequentes de humor;
- ✓ Demonstra receio dos pais (quando é estudante procura chegar cedo à escola e dela sair bem mais tarde);
- ✓ Demonstra comportamentos extremos: agressivo, destrutivo, excessivamente tímido ou passivo, submisso;
- ✓ Interesses não usuais sobre questões sexuais, isto inclui expressar afecto para crianças e adultos de modo inapropriado para a idade, desenvolve brincadeiras sexuais persistentes com amigos, brinquedos ou animais, começa a masturbar-se compulsivamente;
- ✓ Medo de uma acerta pessoa ou sentimento de desagrado ao ser deixada sozinha em algum lugar ou com alguém;
- ✓ Uma série de dores e problemas físicos sem explicação médica;
- ✓ Gravidez precoce;
- ✓ Poucas relações com colegas e companheiros;
- ✓ Não quer mudar de roupa na frente de pessoas;
- ✓ Tentativa de suicídio, depressões crónicas;

- ✓ Pesadelos, padrões de sono perturbados;
- ✓ Regressão a comportamentos infantis tais como choro excessivo, chupar os dedos;
- ✓ Hemorragia vaginal ou rectal, cólicas intestinais, dor ao urinar, secreção vaginal;
- ✓ Comportamento agressivo, raiva fuga, mau rendimento escolar;
- ✓ Prostituição infarto.

Para Day (2013), é preciso ter um olhar atento e comprometido com a causa da infância e adolescência para que nossas crianças possam obter auxílio e serem encaminhadas para profissionais éticos e capazes de fazer um diagnóstico mais preciso

Segundo Assis (2010), é muito importante, em casos de violência doméstica contra crianças e adolescentes, confiar na palavra da vítima, pois, dificilmente a criança vai mentir ou inventar. Então, até que circunstâncias mostrem o contrário, é fundamental acreditar na criança. Assim como, é importante prestar atenção em mudanças súbitas de comportamentos, elas podem ser o principal indicador de que algo está errado.

Capitya (2014), os profissionais que atuam com o fenómeno da violência doméstica precisam estar comprometidos com a causa, fazer os encaminhamentos que forem necessários a fim de interromper o ciclo de violência, principalmente a fim de proteger a criança, pois, uma actuação inadequada pode comprometer seriamente a vida de uma criança a qual, na maioria das vezes, não tem condições de se defender da violência que lhe é imposta

1.7- Rendimento escolar da criança e do adolescente vítimas de violência doméstica

Para Assis (2010) existem várias formas de violência, por exemplo: o preconceito, as agressões físicas e verbais, o bullying a homofobia e, dessa maneira, todos esses tipos de violência podem envolver directa ou indirectamente as crianças e adolescentes.

A violência doméstica, por exemplo, pode influenciar na mudança de comportamento da criança e do adolescente e, dessa forma, pode causar o declínio

na escola devido aos transtornos psicológicos, manifestações clínicas, dentre outras dificuldades e, muito provavelmente, levar ao fracasso escolar.

De acordo com Almeida (2010) também aponta o desempenho escolar da criança como um aspecto que deve ser analisado através de um relatório feito pelo professor responsável pelo aluno. Considerando-se não apenas suas características pessoais, mas também seu ambiente familiar e escolar, pois ambos os contextos coabitam e interferem na cotidianidade da criança e podem facilitar ou prejudicar o aluno em suas potencialidades e habilidades.

Assim sendo, no âmbito da aprendizagem, a interacção desses factores pode contribuir tanto para o sucesso quanto para o fracasso educacional. Tal compreensão é compatível com a concepção sistémica, na qual o baixo rendimento escolar deve ser atribuído não só às características individuais, mas também ao seu contexto familiar, escolar e social.

Azevedo e Guerra (2003), as consequências da violência doméstica podem ser muito sérias, pois crianças e adolescentes aprendem com cada situação que vivenciam, seu psicológico é condicionado pelo social e o primeiro grupo social que a criança e adolescente têm contacto é a família. O meio familiar ainda é considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento físico, mental e psicológico de seus membros um lugar “sagrado” e desprovido de conflitos.

Almeida (2010), a importância da escola no enfrentamento da violência doméstica e familiar fica ainda mais evidente quando se considera que crianças e adolescentes têm contacto diário e prolongado com ela e com seus profissionais e quando se coloca que, em grande parte dos casos, ela se constitui na única fonte de protecção, especialmente para as crianças e adolescentes que têm familiares como agressores e não encontram, em outros membros da família, a confiança e o apoio necessários à revelação da violência,

1.8- Factores que levam os adultos a violentarem as crianças

Os adultos são vistos pelas crianças, como seus protectores, procuram estar mais próximas delas, fazendo com que as crianças, ganhem confiança neles, tendo em conta a preocupação que eles demonstram.

Para Eliane (2018), as crianças confiam nos adultos. Confiam como uma bússola ou um oráculo. Agarram-se a seus actos e palavras como uma boia no

oceano ameaçador de uma vida à qual recém-forma apresentadas". Em alguns casos esta confiança que a criança tem aos adultos, faz com que se aproveitam delas em todas as formas de violência.

A violência física é a mais frequente. Como a vítima é indefesa e está em desenvolvimento, o carácter disciplinador da conduta exercida pelo progenitor ou por quem o substitua é um aspecto bastante relevante, variando de uma "palmada", a espancamentos e homicídios. Segundo as informações, no nosso país, o pai é a maior agressor nestes casos, embora algumas mães também sejam agressoras.

Quando os pais ou responsáveis falham em prover cuidados de saúde, nutrição, higiene pessoal, vestimenta, educação, habitação e sustentação emocional, e quando tal falha não é o resultado das condições de vida além do seu controle.

Para Granville & Garcia (2009) a violência contra crianças e adolescentes pode afectar todos os aspectos da vida da criança, como psicológicos, físicos, comportamentais, académicos, sexuais, interpessoais, espirituais, comprometendo a auto-estima e estimulando a ocorrência de violência subsequente.

Na ideia de Almeida (2010) menciona uma tendência em subestimar os efeitos da violência doméstica contra a criança e o adolescente como menos sérios, acreditando que o impacto parece ser temporário e desaparecer no transcorrer do desenvolvimento infantil.

O trauma infantil não deve ser desconsiderado por seus efeitos a longo prazo não serem evidenciados de imediato. Deve ser reconhecido como um sério problema da infância. Mesmo que crianças vitimizadas sejam retiradas de suas casas, os efeitos da experiência vivida repercutirão em toda sua vida.

1.9- Ambiente familiar e violência doméstica

Entendemos violência doméstica como aquela sofrida dentro do ambiente familiar, praticada entre os membros que a compõem. Segundo Day (2013, p. 10) existem quatro formas mais comuns de violência intra- familiar: física, psicológica, negligência e sexual. Segundo os autores citados, a violência intra-familiar é:

Como diz Almeida, 2013, p. 10):

> Toda acção ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família. Pode ser cometida dentro e fora de casa, por qualquer integrante da família que esteja em relação de poder com a pessoa agredida. Inclui também as pessoas que estão exercendo a função de pai ou mãe, mesmo sem laços de sangue

Nesse contexto, vale destacar que crianças são as principais vítimas desses tipos de violência, sendo elas vítimas direitas ou indiretas.

Segundo Day (2013, p. 87) a violência direta é quando a agressão é voltada especificamente à criança, e de forma indireta quando sofrem consequências por presenciarem algum tipo violência. Concordamos com os autores, quando citam que a violência cometida contra as crianças gera prejuízos em sua saúde mental e física.

Eliane (2018), por conta disso, é essencial manter-se atento aos detalhes emitidos pelas crianças, pois a sua fala e acções podem demonstrar que estão evidenciando situações de violência dentro de seu ambiente familiar.

Em virtude disso, é de extrema importância desmistificar *a* violência e quebrar crenças como a de que o lar será sempre um lugar seguro e protector para a família, que intrusos não devem violar este espaço sagrado e nem se meter nos problemas familiares. No entanto, na grande maioria das vezes os agressores fazem parte deste lar sagrado, e para as vítimas estar em casa é similar a uma tortura, é vivencial a dor e o medo.

Segundo Bacci, (2016), alguns dados disponíveis no Balanço de denúncias do Ministério dos Direitos Humanos (2016), mostraram que as denúncias de violência contra crianças e adolescentes tiveram a casa da vítima como local onde concentra a maior percentagem de violações, seguido da casa do suspeito com 26%. Outros locais somam 8% (igrejas ou templos religiosos, local de trabalho, entre outros), rua com 7%, escola com 3% e 2% órgãos públicos.

Isso demonstra o quanto as crianças, principalmente aquelas de faixa etária menor, estão expostas aos perigos dentro de seu lar, o que desampara a criança e contribui para uma vida não saudável. Conviver com pessoas agressivas ou com a violência pode influenciar na personalidade e formação da criança:

> Para Alberton, (2005, p. 5), a obrigação de conviver com seu agressor e enfrentar o pacto do silêncio que costuma envolver as pessoas mais próximas nesse tipo de situação, são factores que podem gerar efeitos catastróficos na

> formação da personalidade desses sujeitos que ainda não chegaram à fase adulta.

Assim, o maior ou menor contacto desses sujeitos com a violência, desde muito cedo, seja em sua forma direta ou indireta, contribuem no desencadeamento de diversos factores, tais como: depressivos, mudanças de humor, comportamento e relações pessoais com seus pares, que levarão param uma adolescência conflituosa.

Muitos estudos mostram que crianças que vivem em um ambiente violento tendem a tornarem-se crianças também violentas que, futuramente podem perpetuar violências sofridas na infância.

Segundo Azambuja (2018, p.78), filhos de familiares que tiveram a violência como padrão internacional e modelo de educação, podem reproduzir os contextos familiares violentos quando a formação das suas famílias. É importante, portanto, tentar compreender os fenómenos da violência intrafamiliar pensando nas suas consequências para a criança, e na possibilidade ou não de repetição da violência no momento de exercer a paternidade.

1.10- Violência doméstica e o aspecto cultural

De acordo Rodrigues (2017, p.87), a expressão violência tem sua origem no latim violentia, ato de violentar, constrangimento físico ou moral qual se pode apresentar coação ou coerção psicológica

Na literatura a violência é conceituada de diferentes formas, e além disso, podemos observar que o conceito do que é violência vem se modificando com o passar do tempo seja de sociedade em sociedade ou dentro de uma mesma sociedade, conforme observa Martins e Jorge (2011, p. 98), neste sentido os autores ainda reforçam que não existe uma única percepção do que seja violência, mas uma grande variedade de conceitos que estão directamente entrelaçados ao contexto tanto social como histórico. Isso explica que a violência pode, portanto, ser definida como um comportamento que causa algum dano a outrem, no entanto este conceito não é absoluto e varia entre as diferentes culturas sociais.

De acordo Martins e Jorge (2017, p.21), os diferentes padrões culturais existentes no mundo determinam que nem tudo o que é considerado abuso no nosso meio, também o é em outros países.

De acordo Cordeiro & Gomes (2019, p.89), a violência doméstica consiste em uma condição de opressão que faz com que a pessoa adoeça fisicamente e psicologicamente, aqui em especial para o momento, as crianças e os adolescentes. Essa condição compromete seu desenvolvimento humano, sobretudo, pelas implicações sobre o desempenho escolar.

Na visão de Ricardo (2010, p. 45):

> "É complexa, abrangendo toda acção ou também omissão cometida por um membro familiar que prejudique o bem-estar, a integridade física e psicológica, ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro, incluindo membros da família e pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consanguinidade".

É facto que a violência doméstica, familiar, atinge uma parcela muito grande em nossa sociedade, e no mundo todo, e repercute de forma significativa sobre a saúde dos indivíduos acometidos. Diferente de outras formas de violência que acontecem em tantos outros contextos não familiares, este tipo de violência é a que menos está circunscrita a factores estruturais da sociedade e é praticada por pessoas de todas as classes.

Segundo Américo (2010, p.67), as principais vítimas da violência familiar são crianças, adolescentes, mulheres e idosos, configurando violação de seus direitos. Em muitos casos, a violência familiar ameaça o direito à educação, ao desenvolvimento, à saúde e até mesmo a sobrevivência.

1.11- A criança e adolescente no contexto social da violência doméstica

Segundo Rodrigues (2017, p. 124), a criança "e adolescente, são definidos conforme a literatura especializada e juntamente com o estatuto da criança e do adolescente, como pessoas até doze anos incompletos e entre doze e dezoito anos incompletos respectivamente."

Segundo Correias (2017, p. 46), a perspectiva de protecção integral, conceituada actualmente se confronta com um histórico de negação da humanidade da criança, sua dominação absoluta, bem como rigorosos métodos disciplinares. A história da infância é um pesadelo do qual recentemente começamos a despertar. Quanto mais regressamos atrás na história, mais reduzido o nível de cuidado com as crianças.

De acordo Medeiros (2018, p.76), para que o fenómeno da violência seja explanado aqui de maneira clara, nos coloca sua compreensão de que o cenário em que vivemos hoje parte de uma perspectiva histórica. O desenvolvimento económico, social, e cultural que se deu em Angola, foi marcado pela colonização e escravidão.

A violência não é um fenómeno novo, ainda que pesquisas e estudos sejam relativamente atuais. Um exemplo disso é o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (Bruxelas, 2002), que aponta a violência como um dos principais problemas de saúde pública mundial, e nos relata dados de percentuais altíssimos de violência em parâmetros mundiais. Mas antes mesmo de se aprofundar em causas e motivos que levam a violência doméstica,

Para Camargo (2015, p.45), “ainda vale salientar a discussão sobre este conceito tão complexo para muitos, pois as pessoas com o passar de gerações rotinizaram e “se acostumaram” Com este processo, e assim foram e são directamente atingidos por alguma modalidade dela ou têm, em suas famílias e/ou em seu círculo social algum caso a relatar, mas muitas vezes nem percebem.

Para Camargo, (2015, p.45), as pessoas habituaram-se tanto com actos violentos que, quando alguém é assaltado e tem seu dinheiro e seus documentos furtados, dá-se graças a Deus pelo fato de a cidadã ou cidadão ter saído ilesa (o) da ocorrência. Assim o entendimento popular da violência apoia-se num conceito, durante muito tempo e ainda hoje, aceito como o verdadeiro e único.

Nesta perspectiva de Silva (2015,p.87):

> “A violência é tratada como a rutura de qualquer forma de integridade da vítima: integridade física, integridade sexual, integridade psíquica e integridade moral, sendo essas duas últimas não palpáveis, mas tão graves a ponto de enlouquecer a vítima- como acontece habitualmente e frequentemente, segundo a autora como resultado da prática de tortura por razões de ordem política ou cárcere privado,

> isolando a vítima de qualquer comunicação por meios tecnológicos ou contacto humano, exemplifica a autora".

De acordo com Minayo e Souza (2011, p.56) "apontam que além da pobreza, o desemprego, péssimas condições de vida e sobrevivência, a exclusão de diversos sujeitos às políticas públicas, o não acesso aos direitos fundamentais contribuem para o estado de vulnerabilidade das famílias e em consequência aos seus membros - crianças e adolescentes que evidenciam a desproteção".

Espera-se que as famílias tenham condições de desempenhar o papel projectivo e é por isso que superar as dificuldades que decorrem das questões sociais que perpassam seu quotidiano se faz necessário.

Com estes determinantes a violência se torna não apenas uma preocupação para apenas uma área de conhecimento, tal como a saúde, ou sistemas de protecção judicial, mas sim como algo que precisa ser questionado e estudado por múltiplas disciplinas, sectores e causas, na busca de minimizar os prejuízos causados em todos os aspectos da vida do ser humano e propor uma forma de enfrentamento para a diminuição de altos índices.

Também existem outros inúmeros motivos que podem levar a esta realidade de violência doméstica como problemas de saúde mental, problemas de histórico familiar, despreparo para a maternidade/paternidade, também pode ser um factor relevante a adoção de práticas educativas muito rígidas e autoritárias ou possível isolamento social de famílias que evitam pessoas externas ao seu círculo familiar.

Práticas hostis, não projectivas e negligentes em relação às crianças e adolescentes e por fim "factores situacionais diversos que colocam as famílias frente a circunstâncias não antecipadas e que poderiam actuar como stressores ou até facilitadores do desencadeamento de abusos".

Segundo Orlando (2010, p. 87), o que diferencia situações de violência são os detalhes que a caracterizam. Violência física: "caracterizada por abusos e uso de força física de forma intencional, não acidental, praticada por pais, responsáveis, familiares ou pessoas próximas da criança ou adolescente, com objectivo de ferir, lesar ou destruir a vítima".

Para Filipe (2010, p.154), violência psicológica: dificilmente percebida, já que não apresenta lesões visíveis; é tão perigosa e grave quanto as outras formas visíveis, "constitui-se em toda forma de rejeição, depreciação, discriminação,

desrespeito, cobranças exageradas, punições humilhantes e utilização da criança e do adolescente para atender as necessidades psíquicas do adulto".

1.12- Violência por forma de negligência ou abandono familiar

De acordo com Armando (2010, p.76), negligências constituem em omissões dos pais ou responsáveis pela criança ou adolescente, quando deixam de prover-lhes as necessidades básicas para o desenvolvimento físico, emocional e social". Já o abandono tem as mesmas características de forma ainda mais exaltada, "considerada uma forma de extrema negligência".

Na óptica de Silva (2010, p.159), violência sexual: "violência sexual ou abuso sexual é a situação em que uma criança ou adolescente é usado para gratificação sexual de um adulto ou mesmo de um adolescente mais velho, baseado numa relação de poder que pode incluir desde caricias, manipulação das genitálias, mama ou anus, até o ato sexual com ou sem penetração".

1.12.1- Violência doméstica e o impacto nas escolas

Para Ariès (2006, p.98), a partir do século XV, os colégios se tornaram instituições de ensino. O que, anteriormente, era um asilo para estudantes pobres passou a ser um local que tem como objectivo, além do ensino, a vigilância e o enquadramento da juventude para protegê-la das tentações da vida leiga.

Para Ariès, (2006), Por volta do século XVI, o colégio tornou-se essencial na sociedade por ser um instrumento para a educação da infância e da juventude e, por esse motivo, convinha impor às crianças uma disciplina tradicional do colégio, mais autoritário e mais hierárquico. Para manter a disciplina, havia vigilância constante e, quando necessário, aplicação de castigos corporais, como o chicote.

Para Ariès (2006,p.65), a disciplina escolar foi adotada por sua eficácia e teve origem na disciplina eclesiástica ou religiosa. Era vista como um instrumento de aperfeiçoamento moral e espiritual. Porém, também era um instrumento de coerção e mostra que a violência escolar não é um fenómeno recente.

Segundo Abromovay e Calaf (2010,p.56), "o tratamento da violência na escola tem mudado ao longo do tempo. Inicialmente, foi observada como uma simples questão de disciplina". Mais tarde, passou a ser analisada como manifestação de delinquência juvenil ou como um comportamento anti-social. Hoje, leva-se em

consideração factores que expressam fenómenos como a globalização e a exclusão. A ênfase de cada estudo depende daquilo que é definido como violência.

De acordo com Abromovay (2003,p.87) referem-se à dificuldade de definir violência escolar, não somente porque esta remete a fenómenos heterogéneos, difíceis de delimitar e ordenar, mas também, porque ela desestrutura representações sociais que têm valor fundador, por exemplo, a ideia de infância, associada à ideia de inocência, e a de escola, compreendida como refúgio de paz.

Outro factor que dificulta o estudo da violência, especificamente da violência escolar, é o fato de que não existe consenso sobre o significado de violência. Charlot e Émin (2007, p.87), ampliam o conceito de violência escolar, classificando-a em três níveis:

a) Violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismos;

b) Incivilidades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito;

c) Violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obrigam as crianças a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolherem os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Portanto, quando se estuda violência escolar, segundo Debarbieux (2009, p.77), deve-se considerar:

a) Os crimes e delitos tais como furtos, roubos, assaltos, extorsões, tráfico e consumo de drogas, conforme qualificados pelo Código Penal.

b)- As incivilidades, sobretudo, conforme definidas pelos atores sociais.

1.13- Consequências da violência doméstica

As compreensões dos factores causadores da violência doméstica são importantes para poder conseguir entendê-lo, pois esse fenómeno desencadeia diversas e graves consequências, principalmente no que diz respeito ao desempenho escolar dos envolvidos (vítimas, agressores e espectadores).

De acordo Giordani e Seffner (2017,p.69), os envolvidos em situações dessa natureza, sejam os agressores ou vítimas, muitas vezes se evadem da escola. Ademais, a violência escolar pode gerar consequências ao desenvolvimento saudável dos indivíduos, tanto no que se refere às vítimas quanto aos agressores.

Para as vítimas que, durante a escolaridade, foram alvos da violência doméstica na escola, como o bullying, na fase adulta podem apresentar grande dificuldade de socializarem em grupo, aumentando as chances de depressão, ansiedade, ataques de pânico, dentre outros, quando comparados com aqueles que não vivenciam ou vivenciaram essas experiências.

Para Fante (2005,p.87), em relação aos agressores, se coloca a questão do baixo rendimento escolar em função de seu distanciamento dos objectivos da escola e a super valorização da violência como forma de obter poder.

As testemunhas/espectadores das práticas violentas dentro da escola, mesmo não estando envolvidas directamente nesses actos também sofrem danos, isso porque estão inseridas em um ambiente escolar em que as relações com os indivíduos são frágeis e no qual o stresse predomina.

Segundo Renato (2019, p.47), as consequências para as vítimas de bullying são realmente muito sérias e abrangem uma ampla gama de problemas tanto emocionais quanto comportamentais. É essencial que a sociedade, os educadores e os profissionais de saúde estejam atentos a esses sinais para intervir e oferecer o apoio necessário a esses alunos. A prevenção e o combate ao bullying são fundamentais para promover um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os estudantes.

Segundo Fante (2005,p.123), na maioria dos casos, as vítimas do bullying começam a apresentar queda no rendimento escolar, deficits de concentração, prejuízos no processo de aprendizagem, resistem ou recusam-se a ir para a escola, trocam de colégios com frequência ou abandonam os estudos.

Além disso, o bullying não afecta apenas as vítimas diretas, tendo também consequências significativas para todos os envolvidos no ambiente escolar. A

insegurança e o stresse gerados podem prejudicar o desenvolvimento social e educacional dos espectadores.

Segundo Álvaro (2017,p.77), além disso, a literatura ressalta o risco de os agressores continuarem com comportamentos anti-sociais, o que sublinha a importância da intervenção precoce e da educação para a prevenção do bullying.

Essa abordagem é essencial para criar um ambiente escolar mais seguro e saudável para todos.

De acordo Oliveira (2003, p. 55), ressalta que o bullying acarreta incontáveis consequências que, consequentemente, geram grandes traumas e que, dependendo da situação familiar e psicológica, se não superado, pode levar à morte.

1.14- O papel do professor na prevenção da violência doméstica

Segundo Ricardo (2014, p.86), a violência escolar é um fenómeno que muitas vezes ocorre na presença do professor. Geralmente os docentes não possuem o preparo e o conhecimento adequado para lidar com tal situação. No entanto, a responsabilidade pela ocorrência do bullying na sala de aula não deve ser atribuída ao professor.

Para Ricardo (2014, p. 64), a forma como os professores se relacionam com os alunos e se comunica com eles pode ter um grande impacto no ambiente da sala de aula. É essencial que os educadores estejam atentos ao seu comportamento e linguagem, observando qualquer tipo de atitude que possa criar um ambiente propício para o bullying. Os professores têm a oportunidade de serem modelos positivos, promovendo o respeito, a empatia e a inclusão entre os alunos. Isso não só ajuda a prevenir casos de bullying, mas também cria um ambiente mais saudável e produtivo para o aprendizado.

O educador não deve permitir, de modo algum, que casos de bullying aconteçam em sua sala de aula, tendo como principal papel o de consciencializar os alunos em torno do fenómeno e de suas consequências. Todavia, ainda há muito a ser analisado e pesquisado sobre o papel do professor diante de situações de violência escolar.

Segundo Silva (2014, p.87), os educadores precisam incentivar, motivar e interagir com os seus educando, ensinando, desse modo, conteúdos que sejam mais relevantes à sua formação e que façam parte da realidade dos mesmos. No geral, é essencial, que os educadores tenham uma orientação e formação pedagógica adequada e que atendam a demanda da sala de aula, para que, assim, exerçam sua função com a devida qualidade.

Para Gonçalves (2000, p.43), é importante ressaltar que o educador não deve ser o único agente responsável por combater e prevenir a violência escolar e/ou o bullying, mas também a família, a escola, a comunidade escolar como um todo, com o intuito de contribuir positivamente na formação do aluno como indivíduo sociável e também limitar esse fenómeno, para que, assim, a sociedade se torne mais justa, igualitária respeitosa.

Nesse sentido, a prevenção e o combate à violência escolar envolve uma abordagem multidisciplinar e colaborativa. Para se enfrentar a violência escolar é necessário que a instituição de ensino adote estratégias e acções efectiva. É, portanto, essencial que a escola promova a consciencialização e a sensibilização de toda a comunidade escolar sobre a gravidade e as consequências da violência.

É fundamental que sejam desenvolvidos programas de educação para a paz, respeito mútuo e resolução de conflitos de forma pacífica, assim como campanhas de consciencialização e informação.

É preciso reforçar os laços de parceria existentes entre a escola, a família e toda a comunidade escolar, com a criação de comissões ou grupos de trabalho que sejam compostos por representantes dessa comunidade, para que haja a implementação de acções preventivas e de intervenção em casos de violência ocorridos dentro do espaço escolar.

De acordo com Silas (2014, p.16), a violência acaba se infiltrando no quotidiano escolar, cabendo aos educadores saberem lidar com esta questão, contudo, na maioria das vezes estes não estão preparados e tampouco capacitados para isso. Desse modo, também se mostra crucial o investimento em programas para capacitar os educadores.

1.15- Os direitos da criança e a acção da escola

Em Angola na década de 1980, de acordo com Minayo (2002, p.23), surgem os primeiros diagnósticos de maus tratos e propostas de intervenção que, posteriormente, contribuíram para o desenvolvimento do Estatuto da Criança e da mulher, promulgado. Esse estatuto garante à população, o respeito enquanto pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.

O recrudescimento da violência, por outro lado, revela quão pouco instrumentalizadas estão as instituições sociais, dentre elas a escola, para desenvolver estratégias eficazes de enfrentamento, seja remediativa ou preventivamente.

De acordo com Azevedo (2005, p.65), um obstáculo importante à prevenção da violência é a precariedade de dados epidemiológicos que focalizam o problema, o que dificulta enormemente o panejamento e o monitoramento das acções. A sub notificação, especialmente no que se refere à violência sexual, é bastante considerável e se constitui em um dos mais importantes factores que impedem a obtenção de índices mais fiéis à realidade. Apesar de as estatísticas existentes representarem apenas parte das ocorrências de violência sexual contra crianças e adolescentes.

São relativamente recentes, em Angola os esforços para aumentar a comunicação e a notificação da violência. As acções que vêm sendo desenvolvidas vão desde o esclarecimento e a orientação de profissionais de instituições que atendem vítimas de violência, até as questões legais aí envolvidas. Entretanto, os alvos principais dessas acções têm sido as instituições de saúde e os profissionais que nelas atuam.

As escolas raramente são lembradas como importantes instituições em que as identificações podem ser feitas e de onde podem partir as comunicações. De acordo com a literatura, vários indícios nos comportamentos dos alunos podem ser denotadores da violência que sofrem.

De acordo Ristum & Vasconcelos (2007, p. 66), os profissionais da escola têm muito pouca informação a respeito da violência doméstica e das alterações que ela produz em suas vítimas e, dessa forma, não atentam para os indícios dados

pelos alunos, não identificando, consequentemente, as violências de que são vítimas no âmbito doméstico ou da família.

A importância da escola no enfrentamento da violência doméstica e familiar fica ainda mais evidente quando se considera que crianças e adolescentes têm contacto diário e prolongado com ela e com seus profissionais e quando se coloca que, em grande parte dos casos, ela se constitui na única fonte de protecção, especialmente para as crianças e adolescentes que têm familiares como agressores e não encontram, em outros membros da família, a confiança e o apoio necessários à revelação da violência.

Diante dessas considerações, concorda-se com Brino e Williams (2003, p.121) quando referem que a escola pode e deve se colocar como espaço ideal de revelação, suspeição, identificação e notificação da violência sofrida por seus alunos. E é necessário ir além, posicionando-se como uma instituição que, ao promover a cidadania, trabalha na contra mão da violência.

A sensibilização focaliza a percepção dos profissionais a respeito da importância de estarem sempre atentos aos seus alunos, observando que, muitas vezes, alterações na sua maneira de agir, dificuldades de aprendizagem e de um bom convívio e interacção social podem indicar que estão sofrendo violência no âmbito doméstico e/ou familiar.

Para Ribeiro (2003, p.121), a escola deve cada vez mais utilizar os conhecimentos produzidos pelos estudos que vêm sendo realizados sobre a violência para modificar o cenário, já que, ela é uma instituição que traz, em si, as contradições sociais em cujas brechas podem brotar as transformações de uma realidade.

1.16- O papel da escola no combate a violência doméstica

Segundo Ristum (2010), a importância da escola no enfrentamento da violência doméstica e familiar fica ainda mais evidente quando se considera que crianças e adolescentes têm contacto diário e prolongado com ela e com seus profissionais e quando se coloca que, em grande parte dos casos, ela se constitui na

única fonte de protecção, especialmente para as crianças e adolescentes que têm familiares como agressores e não encontram, em outros membros da família, a confiança e o apoio necessários à revelação da violência.

Entretanto, a escola necessita de muito cuidado ao conversar com essas famílias, Muraro (2008) nos diz que as conversas com os pais e responsáveis é muito importante, porém é necessário que os profissionais tenham uma escuta acolhedora, que haja negociação, tendo um diálogo aberto e honesto. Construir juntamente com a família, alternativas de mudanças, para que ela encontre reais possibilidades de introduzir novas formas de relacionamento e de educação.

Dessa forma, as escolas e seus profissionais precisam estar atentos, tendo em vista sua responsabilidade como instituição protectora dos direitos de crianças, proporcionando um ambiente com escuta acolhedora e compreensiva.

Segundo Lyra, Constantino & Ferreira (2010, p. 166):

> É preciso que a equipe escolar tenha consciência de que sempre poderá ajudar diante da suspeita ou de caso confirmado de maus-tratos contra uma criança ou um adolescente. No entanto, os profissionais envolvidos precisam estar seguros antes de tomar qualquer atitude. Ou seja, ao suspeitar ou descobrir que uma criança está sendo abusada, o caso não deve se tornar uma emergência a se resolvida imediatamente, sem planeamento adequado.

Sobre tal planeamento é importante destacar a formação dos professores e demais profissionais da escola envolvidos, pois é desejável que se tenha um conhecimento sobre como lidar com os maus-tratos/violência e intervir de forma ágil e necessária, minimizando os riscos possíveis à criança.

1.17- A família no combate a violência doméstica contra criança

De acordo com Day (2013, p.76), a família tanto no nível de senso comum quanto da própria reflexão científica, leva a identificação do grupo conjugal como forma básica e elementar de toda família e a percepção de parentescos e da divisão de papéis como fenómenos naturais". Embora nossa história tenha caracterizado a

família tradicional, constituída por pais mães e filhos, vale ressaltar que não existe um modelo padrão, portanto não se existe uma “família regular”.

Na visão de Boas (2013, p. 148.), “actualmente sabemos e evidenciamos em um contexto de diversas formações familiares, onde os laços de amizade, amor, solidariedade e companheirismo sobressaem, não precisando existir laços sanguíneos para se considerar família”.

Para Azambuja (2018, p. 87), a família é o primeiro núcleo de socialização dos indivíduos e o espaço indispensável para a garantia do desenvolvimento e protecção integral da criança e do adolescente. Também papel fundamental da família proporcionar os aportes afectivos e, sobretudo, materiais necessários para o bem-estar das pessoas, para que os valores éticos e os laços de solidariedade começam a ser absorvidos e aprofundados.

1.17.1- A família enquanto agente de mudança de conduta da criança

Na óptica de Mário (2018, p. 56), a família “é fundamental na formação cultural e social de qualquer indivíduo visto que, todos fazem parte da mais velha das instituições, que é a família”. No entanto, ao tratarmos da família em sua relação com a escola faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar actual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação.

Segundo Prado (2001, p. 60):

> “A família não é um simples fenómeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja. Ao analisar a sua história, pode-se perceber, que ao contrário de uma família ideal, o que se encontra em nosso passado são famílias que se constituíram através das circunstâncias económicas, culturais e políticas sob as mais variadas formas.”

Para Victor (2012, p.87), a família é a base da sociedade, porém diante das mudanças pelas quais passou, vê-se a instituição familiar estruturada de forma totalmente diferente de anos atrás. O antigo padrão familiar, antes constituído por pai, mãe, filhos e outros membros, cujo comando centrava no patriarca e/ou matriarca, deixou de existir. Em seu lugar surgem novas composições familiares, ou seja, famílias constituídas de diversos modos, desde as mais simples, formadas apenas por pais e filhos, outras formadas por casais vindos de outros relacionamentos, além de famílias compostas por homossexuais, por avós e netos.

De acordo Ricardo (2010, p.77), “importa frisar que a família se modifica através da história, mas continua sendo um sistema de vínculos afectivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo. Esse vínculo afectivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança.”

Conforme Maldonado, (2007, p. 55), “por falta de um contacto mais próximo e afectuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflecte em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar.’

É indispensável a participação da família na vida escolar dos filhos, pois, crianças que percebem que seus responsáveis estão acompanhando de perto o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar, perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas, etc.; tendem a se sentir mais seguras e em consequência apresentam um melhor desempenho nas actividades escolares.

Para Fernandes (2001, p.22), a família também “é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.”

Para Tedesco (2002, p. 18), o apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajectória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família e escola, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou.

A função dos pais, portanto, enquanto encarregados de educação é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso na sala de aula, assim como na vida fora da escola.

CAPÍTULO II- METODOLOGIA DE PESQUISA

Tendo em conta aos objectivos pretendidos, para este estudo utilizamos a pesquisa descritiva, pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

2.1.1- Pesquisa descritiva

A pesquisa é apresentada na tipologia descritiva que para Oliveira (2002, p. 114), é um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos factores e elementos que influenciam determinados fenómenos.

Segundo Ramos e Naranjo (2014, p.54), os estudos descritivos procuram especificar as propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenómeno que seja submetido a análise.

De acordo com Zassala (2017, p.42), reforça que “é a investigação que procura determinar a natureza e grau de condições existentes”. A escolha do tipo de pesquisa descritiva permitiu-nos fazer a colecta de dados bem como a descrição das condições existentes, possibilitando assim a compreensão dos diversos factores e elementos que estão implícitos no fenómeno em estudo.

2.2- Pesquisa bibliográfica

Para Nkuansambu (2018, p. 41), a pesquisa bibliográfica “visa espelhar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos que versam sobre o assunto que se pretende abordar”. Procura conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, situação ou problema.

A pesquisa bibliográfica é condição indispensável, em qualquer âmbito do saber, seja para levantamento da situação em questão, seja para fundamentação teórica ou para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

2.2.1. Pesquisa de campo

Prodanov e Freitas (2013, p. 60), a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objectivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema.

Para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de factos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na colecta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

O uso destas pesquisas facilitou-nos no levantamento das opiniões do director geral, subdirector pedagógico, professores, alunos, pais e encarregados de educação face o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola Missionária de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024.

2.3- Modelos de Abordagens

O presente trabalho esta centrada tecnicamente na abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

Para Oliveira (2002), a abordagem qualitativa é uma abordagem que não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema.

Segundo Oliveira (2002, p.115), é utilizada no desenvolvimento das pesquisas descritiva na qual se preocupa descobrir e classificar a relação entre variáveis assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenómenos.

Para Oliveira (2002), a abordagem quantitativa indica, significa quantificar dados, opiniões nas formas de colecta de informações, enquanto a abordagem qualitativa possibilita a recolha de informação mais profunda, rica e precisa e, faz a descrição dos fenómenos que ocorrem durante o processo docente educativo.

2.3.1- Nível de Estruturação de Métodos

Para este nível de métodos utilizaremos diversos métodos:

- **Nível teórico**

- **Análise/Síntese**

Na visão de Ramos e Naranjo (2014, p.103), a análise é um procedimento teórico mediante o qual um todo complexo se decompõe nas suas diversas partes e qualidades.

Este método auxiliou-nos na orientação do diagnóstico e estudo do impacto da gestão escolar, bem como na simplificação de um todo para estudá-lo detalhadamente, descobrindo os constrangimentos deste fenómeno que afecta a sociedade e elaborar propostas para aperfeiçoar este projecto.

- **Histórico/Lógico**

Para resolver a essência de um objecto é preciso produzir o processo histórico real do seu desenvolvimento mais isso só é possível se conhecermos a essência do objecto dado.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.91), o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade hoje.

Por sua vez Ramos e Naranjo (2014, p.109), afirmam que o método histórico esta ligado ao conhecimento das diferentes fases dos objectos na sua sucessão cronológica, para conhecer a evolução e desenvolvimento do objecto ou fenómeno de investigação torna-se necessário revelar a sua histórica as fases principais do seus desenvolvimento e as ligações históricas fundamentais.

De acordo Ramos & Naranjo (2014), o método lógico investiga as leis gerais e essenciais do funcionamento e desenvolvimento dos fenómenos factos e processos. O lógico reproduz no plano teórico o mais importante do fenómeno, facto ou processo do histórico e o que constitui a sua essência.

Este método auxiliou-nos na caracterização da evolução do processo das aprendizagens nas várias fases do seu desenvolvimento educacional de um aluno.

- **Hipotético/Dedutivo**

Segundo Marconi e Lakatos (2014, p.91), o método hipotético/dedutivo inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pelo hipótese.

Na visão de Ramos e Naranjo (2014, p.115), reafirmam que consiste num sistema de procedimentos metodológicos que consiste em fazer algumas afirmações na qualidade de hipótese verificadas mediante a dedução a partir delas das conclusões e da confrontação destas últimas acções. Com este método tivemos a possibilidade de aumentar o conhecimento da realidade dos gestores escolar, e a necessidade de propor soluções para colmatar as deficiências e melhorar a qualidade de educação na escola Missionária de Santa Ana nº 307.

- **Nível Empírico/Experimental**

Empírico é um facto que se apoia somente em experiências vividas, na observação de coisas, e não em teorias e métodos científicos. De acordo com Gil (2019, p. 57), empírico é aquele conhecimento adquirido durante toda a vida, no dia-a-dia, que não tem comprovação científica. O método empírico é um método criado para testar a validade de teorias e hipóteses em um contexto de experiência.

Este método permitiu-nos alcançar os objectivos propostos na nossa investigação através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação ou infirmação das hipóteses levantadas.

- **Nível Estatístico/Matemático**

Os métodos estatísticos para Ramos e Naranjo (2014, p.100) revelam as tendências e relações dos fenómenos. E podem ser descritivos e inferências. Este método permitiu-nos clarificar a investigação ao quantificar os dados colectados na investigação de campo.

2.4-Técnicas De Recolha De dados

Para a recolha de dados serão utilizados as seguintes técnicas:

- Observação
- Inquérito
- Entrevista

Na visão de Silva (2003, p.38), é necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tacto, olfacto, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa. Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

Para Diogo (2012, p.121), a observação permite que o estudo do fenómeno por investigar sirva como objectivo formulado, planeado, registado e relacionado a partir do simples para o geral, ao invés de ser visto o fenómeno como um facto curioso.

O tipo de observação será participante ou directa não estruturada que segundo Mesquita e Duarte (2007, p.32), o observador embora presente assuma o papel de espectador anónimo; para além de estar visivelmente presente participa activamente na situação que pretende observar.

Segundo Alves (2012, p.50), inquérito é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário. Já na visão de Ramos e Naranjo (2014, p.144) é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante um questionário previamente elaborado através da qual se pode conhecer a opinião ou a avaliação do sujeito seleccionado numa amostra sob um assunto dado.

Na perspectiva de Ramos & Naranjo (2014, p.144), “a entrevista é uma das principais técnicas de colectas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto”.

2.5- Instrumentos E Procedimentos

2.5.1-Instrumentos

Para apresente pesquisa utilizar-se-á os seguintes instrumentos:

a) **Questionário**

Na perspectiva de Gil (2019), define questionário como “conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos presente ou passado etc”.

Neste sentido, elaboramos questionário, dirigidos aos pais e encarregados de educação e aos alunos da 4ª classe a fim de analisarmos o impacto da violência doméstica na educação dos alunos.

a) **Guião de entrevista**

Para Aragão & Neta (2017), o guião de entrevista é constituído por um conjunto (ordenado ou não) de questões abertas (respostas livres), semiabertas (parte das respostas, fechadas e outras livre). Coloca o entrevistado na situação de colaborador; garante o anonimato das informações; explica o modo como a entrevista vai decorrer; coloca-se ao dispor do entrevistado para esclarecer eventuais dúvidas.

b) **Grelha de observação**

Para Júnior (2015, p. 43), a grelha de observação é um instrumento que permite verificar pessoalmente e directamente um fenómeno que se deseja estudar através de uma observação de como os sujeitos e as variáveis controladas se comportam durante um determinado espaço de tempo.

2.5.2- Procedimentos

Escolha do tema;

Contacto com a tutora;

Recolha do referencial teórico;
Escolha da metodologia da pesquisa;

Entrega do tema ao departamento, para a provável aprovação;

Contacto com direcção da escola para pedir autorização;

Preparação dos instrumentos para a recolha de dados;

Recolha de informações;
Tratamento dos dados recolhidos;

Redacção do trabalho;

Entrega do tema ao departamento, para a provável aprovação e posterior apresentação ao público.

2.7. Dificuldades encontradas

Durante a nossa investigação tivemos dificuldades em manter contacto com alguns pais e encarregados de educação para podermos colher informações sobre o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, pois alguns pais e encarregados de educação, não conseguiam responder os questionários a tempo e hora devido as suas ocupações laborais.

2.8- População e amostra

2.8.1- População

Para Silva e Menezes (2005, p. 43), considera que população "é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características defendias para um determinado estudo". A população é constituída por cento e quarenta (140) indivíduos na qual temos três (3) membros da direcção nomeadamente, um (1) Director, um (1) Subdirector- pedagógico, um (1) administrativo, cinco (5) professores, cento e vinte cinco (125) alunos, sete (7) pais/encarregados de educação.

2.8.2- Amostra

Na visão de Lakato & Marconi (2003, p. 55), amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra. A amostra é constituída por sessenta e nove (69) indivíduos, na qual temos um (1) Director, um (1) sub-director-pedagógico, três (3) professores, sessenta (60) alunos, quatro (4) pais /encarregados de educação, usado durante a nossa pesquisa.

- ❖ O critério de exclusão

Portanto, 71 indivíduos serão excluídos porque alguns destes, não fizeram parte do nosso escopo de pesquisa e, alguns por indisponibilidade.

Tabela 1- População e amostra

Nº	Intervenientes	População	Amostra	Percentagem

01	Membro da direcção da escola	3	2	3%
02	Professores	5	3	4%
03	Alunos	125	60	87%
04	Pais e encarregados	7	4	6%
05	**Total**	**140**	**69**	**100%**

Fonte: Autoria própria (2024).

Para o nosso projecto amostragem desta pesquisa será selecionada de forma aleatória simples, visto que, cada um dos indivíduos da população tinha as mesmas probabilidades de ser incluído na amostragem retirada.

2.9- Caracterização dos participantes no estudo (amostra)

Neste item iremos destacar as características dos participantes da pesquisa, no que concerne ao género, cargo que ocupa na instituição, idade, formação académica e tempo de serviço.

a) Director: O director do complexo escolar, tem 39 anos de idade, técnico superior na especialidade de Psicologia é professor a 17 anos, dos quais 1 ano no cargo como Director.

b) Subdirector pedagógico: O subdirector pedagógico é Licenciado na especialidade de ensino de Matemática, é professor há de 19 anos e, 10anos do cargo de subdirector pedagógico.

c) Professores São elementos que tem como função, velar pelo bom andamento do processo de ensino-aprendizagem. Dos professores entrevistados, dois são do sexo masculino e um do sexo feminino. Com idades compreendidas entre 35 à 45 anos. Destes um técnico médio na especialidade Ensino Primário.

d) Alunos Os alunos são elementos de vários extractos sociais que recebem instruções de outrem. Sendo assim para o nosso estudo; a nossa atenção recai aos alunos da 4ª classe, com idades compreendidas entre 09 à 11 anos.

e) Pais e encarregados de educação dos pais e encarregados de educação entrevistados 02 são do sexo feminino e outros 02 do sexo masculino. As idades variam de 29 a 35 anos de idade. Quanto as habilitações literárias todas são licenciados e técnicos médios em várias áreas do saber.

CAPITULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

Este capítulo apresenta os dados da pesquisa e o reflexo sobre os resultados obtidos nas entrevistas realizadas e um conjunto de informações que permitiu tirar as conclusões. Para tal, elaborou-se três guiões de entrevistas, dirigidos ao Director da escola e Subdirector Pedagógico, aos professores, Pais e Encarregados de educação e para os alunos a fim de analisar o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe.

3.1.1- Apresentação e interpretação dos resultados da pesquisa dirigida aos membros da direcção da escola

3.1.1- Impacto da violência domestica na educação dos alunos da 4ª classe da escola Missionaria de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo no ano lectivo de 2023/2024

Director: o impacto da violência domestica e negativo o desenvolvimento físico, mental e psicológico dos alunos.

Subdirector: o impacto é relativo.

De acordo com as respostas dos interlocutores, embora apresentando ponto de vistas diferentes que tem certo entendimento sobre o impacto da violência doméstica, percebemos que os mesmos tinham domínio assunto.

3.1.1.2- Estratégia que a direcção da escola tem criado no combate a violência domestica na educação dos alunos da 4ª classe da escola Missionaria de Santa Ana nº 307

Director: AS estratégias que a direcção da escola tem criado no combate a violência doméstica são realização de palestras, seminário, comunicação permanente.

Subdirector: Criar círculos de palestras, encontros com os pais dos alunos envolvidos e os próprios alunos.

A cerca das respostas dos interlocutores sobre a questão das estratégias do combate a violência doméstica a direcção da escola informaram que tem realizado palestras sobre a violência doméstica com a comunidade, comunicação os alunos e pais e encarregados de educação.

3.1.1.3- Entendimento sobre a violência doméstica

Director: a violência doméstica é toda acção que prejudica o bem-estar, na integridade física, psicológica.

Subdirector: a violência doméstica é toda prática violenta que envolve os membros da mesma família e que provoca danos morais ou psicológico aos membros envolvidos.

De acordo com as respostas dos interlocutores, embora apresentando ponto de vistas diferentes tem certo entendimento sobre a violência doméstica, pois podemos caracterizar como a violência doméstica uma conduta que causa danos emocional e diminuição auto-estima.

3.1.1.4- No seu entender o que se pode fazer para minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 4ª classe da escola Missionaria de Santa Ana nº 307

Director: Para minimizar os efeitos da violência doméstica pode se criar diálogos com os familiares dos alunos.

Subdirector: Para minimizar os efeitos da violência doméstica pode se criar mas diálogos com as famílias e com alunos implicados, envolver psicólogo para algumas sessões com os mesmos.

No que concerne a questão sobre os efeitos da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 4ª classe da escola Missionaria de Santa Ana nº 307, os interlocutores foram unânimes em afirmar que a instituição cria dialogo com a comunidade sobre a violência domestica.

3.1.1.5- Consequências podem trazer a violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 4ª classe da escola Missionaria de Santa Ana nº 307

Director: o baixo rendimento escolar dos alunos.

Subdirector: o baixo rendimento escolar e abandono escolar.

No que concerne a questão sobre as consequências podem trazer a violência doméstica na aprendizagem dos alunos, os interlocutores informaram que o baixo rendimento escolar dos alunos e o abandono escolar alunos, pois o baixo rendimento e o abandono escolar tem criado o insucesso escolar.

3.1.1.6- Identificar o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307

Director: Alunos que sofrem a violência doméstica apresentam no baixo rendimento escolar e dificuldades em manter o foco nas actividades escolares.

Subdirector: Alunos que sofrem a violência doméstica apresentam no baixo rendimento escolar e dificuldades em manter o foco nas actividades escolares.

No que concerne a questão sobre a identificação do impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe, os interlocutores disseram que os alunos apresentam no baixo rendimento escolar e dificuldades em manter o foco nas actividades escolares.

3.1.2-Apresentação dos resultados da entrevista dirigida aos professores

3.1.2.1- Entendimento sobre por violência doméstica

P.1- A violência doméstica, é um acto de maltrato físico, psicológico e moral;

P.2- A violência doméstica é todo comportamento negativo que acontece no seio familiar;

P.3- A violência doméstica é toda prática violenta que envolve os membros da mesma família e que provoca danos morais ou psicológicos.

Segundo as respostas dos interlocutores percebe-se que têm um domínio do tema embora com o conceito diferentes. Para eles a violência doméstica como sendo o

abuso físico ou psicológico do membro de um núcleo familiar em relação a outro, com objectivo de manter poder ou controlo.

3.1.2.2- Identificar o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307

P.1- Não respondeu;

P.2- Comportamentos disruptivos, falta de respeito às regras e dificuldade em seguir instruções podem ser sinais de que o aluno está lidando com questões emocionais relacionadas à violência doméstica.

P.3- A exposição à violência pode impactar o desenvolvimento emocional do aluno, resultando em problemas como baixa auto-estima, dificuldade em expressar emoções e problemas de relacionamento.

Ao analisar as respostas dos interlocutores, percebe-se que consegui o Identificar o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe, com excepção o P.1, que não respondeu, Segundo os professores informaram que para identificar o impacto da violência doméstica nos alunos não respeitam as regras estabelecido pela instituição e baixo auto-estima.

3.1.2.3- Estratégia para minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 4ª classe da escola Missionária de Santa Ana nº 307

P.1- Realizar palestra e incentivar a prática de denúncias perante os actos de violências doméstica caso esteja a viver situações do género em casa, ou quando um vizinho estiver a passar por essa situação;

P.2- A violência doméstica pode ser minimizada da seguinte maneira: disciplinar os alunos a não praticar acto agressivo na família nem na escola, evitar o bulling na escola, não usar palavras agressivas com seus colegas e muito menos partir para acto de agressão física;

P.3- Não respondeu.

Percebe-se que os interlocutores conhecem as formas de combater ou seja minimizar os efeitos da violência doméstica, com excepção o P.3, que não respondeu, palestras e incentivar a prática de denúncias perante os actos de violências doméstica caso esteja a viver situações nas escolas incluindo os pais e

encarregados educação, disciplinar os alunos a não praticar acto agressivo na família nem na escola, evitar o bulling na escola, não usar palavras agressivas com seus colegas e muito menos partir para acto de agressão física, com vista a elucida-los os impactos negativos da violência doméstica, com maior destaque o fraco empenho escolar.

3.1.2.4- O impacto da violência domestica na educação dos alunos da 4ª classe da escola Missionária de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024

P.1- A violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe tem um impacto é negativos pois provoca baixo aproveitamento escolar nos alunos.

P.2- A violência doméstica provoca danos psicológicos e físicos, medo e depressão além da influência grave na cognição percepção;

P.3- Não responde.

Ao analisar as respostas dos interlocutores, percebe-se que conhecem o Impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe, com excepção o P.3, que não respondeu, uma vez que os danos psicológicos e físicos, medo e depressão além da influência grave na cognição percepção, é apontado como impacto da violência doméstica.

3.1.2.5 - O comportamento dos alunos que sofrem da violência doméstica

P.1- Os alunos que sofrem a violência doméstica apresentam vários problemas na assimilação dos conteúdos;

P.2- Os alunos que sofrem a violência doméstica apresentam problemas na assimilação dos conteúdos e pouco rendimento escolar;

P.3- Os alunos que sofrem a violência doméstica apresentam vários problemas na assimilação dos conteúdos e não fazem tarefas.

Para os interlocutores sobre o comportamento dos alunos que sofrem da violência doméstica, disseram que os alunos que sofrem a violência doméstica apresentam vários problemas na assimilação dos conteúdos e conseguem não realizar as tarefas orientados pelos professores.

3.1.2.6- Os tipos de violência doméstica que conheces

P.1- A violência física, violência verbal, e violência psicológica;

P.2- A violência física, violência verbal, e violência psicológica;

P.3- A violência física, violência verbal, e violência psicológica.

Concernentes os tipos de violência doméstica, para os interlocutores informaram que existe diversos tipos de violência doméstica como a violência física, violência verbal, e violência psicológica, logo percebe-se que os interlocutores têm maior domínio sobre o tema.

3.1.2.7- Causas da violência doméstica

P.1- Entre as causas mais comuns que levam a violência doméstica são problemas familiares em geral;

P.2- Entre as causas mais comuns que levam a violência doméstica são problemas familiares em geral;

P.3- Entre as causas mais comuns que levam a violência doméstica são problemas familiares em geral.

No que se refere as causas da violência doméstica são os problemas familiares, segundo os interlocutores. Porém sabe-se também que as causas da violência doméstica são: Consumo de bebidas alcoólicas, drogas, pobreza, desemprego; desejo desfreados, filmes pornográficos, etc.

3.3.3- Resultados do Inquérito dirigido aos Alunos

3.3.3.1- Com quem vives?

Tabela 3- com quem vive o aluno

Inqueridos	Pais	Mãe	Pai	Tios
60	45	15	0	0
100%	75%	25%	0%	0%

Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com a **Tabela 3** pode – se observar que dos sessenta (60) alunos inquiridos quarenta e cinco (45) responderam que vivem com os seus pais, correspondendo a 75%. Enquanto quinze disseram que vivem com mãe, correspondendo a 25%.

Percebemos o enquanto é importante sabermos com quem os nossos alunos vivem.

3.3.3.2- Gostas da forma como você vives?

Tabela 4- Modo de vivência dos alunos

Inqueridos	Sim	Não
60	15	45
100%	25%	75%

Fonte: Autoria própria (2024).

Em função a Tabela 4 pode - se observar dos sessenta (60) alunos inquiridos quinze (15) afirmaram que gostam da forma como vivem , o que representa 25%. Quarenta e cinco (45) responderam que não gosta do modo como vivem, correspondendo a 75%.

Percebemos que deforma como o alunos vivem influência o seu aprendizado, por isso é importante que eles aceitam a realidade de vida.

3.3.3.3- A separação dos pais e encarregados de educação pode afetar aprendizagens dos alunos?

Tabela 5- Separação dos pais e encarregados de educação

Inqueridos	Sim	Não	Talvez
60	60	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com a nossa tabela 5 pode-se observar dos sessenta (60) alunos inquiridos responderam sem excitar que a separação dos pais e encarregados de educação pode afetar aprendizagens correspondendo a 100%.

Percebe-se que a separação dos pais influência na assimilação e no aprendizado do educando.

3.3.3.4- No seu entender será que as estratégias que os professores usam podem minimizar os efeitos da violência doméstica?

Tabela 6. Estratégica para minimizar os efeitos da violência doméstica

Inqueridos	Sim	Não	Talvez
60	60	0	0

100%	100%	0%	0%

Fonte: Autoria própria (2024)

Em função a tabela 6 dos sessenta (60) alunos inquiridos responderam sim que as estratégias que os professores usam para minimizar os efeitos da violência doméstica na aprendizagem dos alunos, que correspondendo a 100% a favor.

Entende-se que os professores como agente de educação o usarem essas medidas para minimizar a violência doméstica na escola.

3.4.3- Resultados da entrevista dirigida aos Pais e Encarregados de educação

3.4.3.1- Será que a violência doméstica nos alunos pode provocar baixo rendimento escolar?

Tabela 6- A violência doméstica nos alunos e o baixo rendimento escolar

Inqueridos	Sim	Não	Talvez
04	03	01	0
100%	75%	25%	0%

Fonte: Autoria própria (2024).

Concernente a Tabela 6 dos quatros (04) Pais e Encarregados de educação entrevistados (03) disseram que sim que a violência doméstica nos alunos pode provocar baixo rendimento escolar, o que corresponde 75%, embora que 01 informou que a violência doméstica nos alunos não provocar baixo rendimento escolar, o que corresponde 25%.

3.4.3.2- Será que a violência doméstica pode trazer consequência no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 4ª classe da escola Missionária de Santa Ana nº 307?

Tabela 7- Consequência da violência doméstica

Inqueridos	Sim	Não	Talvez
04	04	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com a Tabela 7 dos quatros (04) Pais e Encarregados de educação disseram sim que a violência doméstica pode trazer consequências no processo de ensino aprendizagem, o que corresponde 100%.

No nosso entender a violência doméstica pode trazer diversas consequências no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

3.4.3.3. Entendimento sobre a violência doméstica

PEE.1- É um padrão de comportamento que envolve acção agressivas, psicológicas por parte de uma pessoa contra outra;
PEE.2- É um padrão de comportamento que envolve acções agressivas quer seja físico ou psicológico por parte de uma pessoa contra outra, num contexto doméstico;
PEE.3- Violência doméstica é o abuso físico, sexual, ou psicológico entre pessoas que vivem juntas na mesma casa;
PEE.4- É um padrão de comportamento que envolve acções agressivas quer seja físico ou psicológico por parte de uma pessoa contra outra, num contexto doméstico.
Percebe-se que os entrevistados têm certo conceito de violência doméstica, tal como define as Nações Unidas como um acto anti-humano, provocando a outra pessoa danos psicológicos, físicos.

3.5. Apresentação dos resultados da pesquisa em função dos objectivos específicos

Em função dos objectivos específicos do trabalho na qual as perguntas do guião das entrevistas estão relacionadas, eis as respostas sobre os mesmos:

3.5.1- Identificar o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024

No que concerne a questão sobre a identificação do impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe, os interlocutores disseram que os alunos apresentam no baixo rendimento escolar e dificuldades em manter o foco nas actividades escolares.

Ao analisar as respostas dos interlocutores, percebe-se que consegui o Identificar o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe, com excepção o P.1, que não respondeu, Segundo os professores informaram que para identificar o impacto da violência doméstica nos alunos não respeitam as regras estabelecido pela instituição e baixo auto-estima.

3.4.2- Descrever as consequências da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024

No que concerne a questão sobre as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos, os interlocutores informaram que o baixo rendimento escolar dos alunos e o abandono escolar alunos, pois o baixo rendimento e o abandono escolar tem criado o insucesso escolar.

De acordo com a Tabela 7 dos quatros (04) Pais e Encarregados de educação disseram sim que a violência doméstica pode trazer diversas consequências no processo de ensino aprendizagem, o que corresponde 100% a favor.

3.4.3- Propor sugestões para minimizar o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, Província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024

A cerca das respostas dos interlocutores sobre a questão das estratégias do combate a violência doméstica a direcção da escola informaram que tem realizado palestras sobre a violência doméstica com a comunidade, comunicação com os alunos e pais e encarregados de educação.

Dos sessenta (60) alunos inquiridos responderam sim que as estratégias que os professores usam para minimizar os efeitos da violência doméstica na aprendizagem dos alunos, que correspondendo a 100% a favor.

Percebe-se que os interlocutores conhecem as formas de combater ou seja minimizar os efeitos da violência doméstica, com excepção o P.3, que não respondeu, palestras e incentivar a prática de denúncias perante os actos de violências doméstica caso esteja a viver situações nas escolas incluindo os pais e encarregados educação, disciplinar os alunos a não praticar acto agressivo na família nem na escola, evitar o bulling na escola, não usar palavras agressivas com

seus colegas e muito menos partir para acto de agressão física, com vista a elucida-los os impactos negativos da violência doméstica, com maior destaque o fraco empenho escolar.

CONCLUSÕES

De acordo a investigação realizada e dos dados colhidos chegamos as seguintes conclusões:

A violência doméstica provoca no aluno baixo rendimento escolar e desistência;

A violência doméstica na vida de um educando pode alterar a sua personalidade de maneira negativa;

Na maioria dos casos as causas da violência doméstica é o consumo de álcool, falta de instrução e diálogo no seio familiar, pobreza ou pobreza extrema;

As principais causas da violência doméstica alterações comportamentais por parte do aluno que está sofrendo agressões, alterações no comportamento dos membros da família;

A forma como os professores se relacionam com os alunos e se comunica com eles pode ter um grande impacto no ambiente na resolução deste fenómeno.

Desta feita podemos afirmar que conseguimos confirmar as nossas Hipóteses e atingindo assim os objectivos traçados.

SUGESTÕES

Aos membros da direcção de escola

- Que a direcção de escola realizar palestra sobre a violência doméstica;
- Que incentive a cultura de denúncia, sempre que sofrerem violência denuncie a Direcção da escola.

Aos Professores

- Que os professores fiquem atento em cada detalhe dos alunos;
- Que seja vigilante dentro sala de aula;
- Que a relação professores – os alunos seja de proximidade, para que os alunos exprimam o que sente diante da violência doméstica.

Aos alunos

- Que denunciem a direcção da escola, se achar que esta sofrer violência doméstica.

Aos Pais e Encarregados de educação

- Que acompanhem os seus educandos regularmente ao ir e regressar da escola;
- Que sejam amigos dos educandos para poderem conhecê-los melhor;
- Que protegem os seus filhos da violência doméstica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

SAbramovay, M. & Calaf, P. (2010). *Programa de prevenção à violência nas escolas: violências nas escolas.* Flacso Brasil.

Abromovay, M. (2003). *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre a educação para o século XXI.* Porto: ASA

Alberton, A. (2005). *Os reflexos da violência doméstica no desempenho escolar da criança e do adolescente.*

Almeida, F. (2010). *Crianças Vitimizadas: a síndrome do pequeno poder*. 2ª Edição. São Paulo.

Álvaro, M. I. (2017). *Vivência de violência entre escolares brasileiros: resultados da pesquisa nacional de saúde do escolar (pense). Ciência & Saúde Coletiva*

Alvés, A. B. (2002). *Ensino Moderno.* 3ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Alves, M. P. (2012). *Metodologia científica*. 1ª Edição. São Paulo: Escolar Atlas.

Ariès, L. (2006). *A atitude do educador de infância e a participação da criança como referenciais de qualidade em educação*. Revista Brasileira de Educação

Armando, A. (2010). *Em busca do ponto de vista das crianças nas pesquisas educacionais, primeiras aproximações.*

Assis, E. (2010). *Violência física contra a criança: factores de risco e protecção e padrões de interacção na família. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde).*

Azambuja, K. H. (2018). *Papel do professor no acolhimento escolar em casos de violência doméstica com os alunos.* Temas em Educ. e Saúde.

Azevedo, M. A. (1997). *Organização da Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento.* São Paulo, Cortez.

Azevedo, M. A. e Guerra, V. N. A. (2001). *Mania de bater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil*. São Paulo.

Azevedo, N. B & Guerra, P. (2003). *Relatório do especialista independente para o Estudo das Nações Unidas sobre a Violência Contra Crianças.*

Azevedo, N. B. (2005). *Infância e Violência Doméstica: Fronteiras do Conhecimento*. São Paul.

Boas, V. (2013). *Violência infanto-juvenil intrafamiliar e doméstica: o impacto do distanciamento social e a importância da conscientização em meio à pandemia de Revista Eletrônica Acervo Saúde*.

Call, G. P et al (2010). *Secretaria Municipal de Políticas para as mulheres. Prevenção à violência contra as mulheres: Caderno Conceitos e tipos de violência, legislação, Rede de atendimento à mulher.* São Leopoldo.

Capitya, T. A. C. C. (2014). *As repercussões da violência de gênero nas trajetórias educacionais de mulheres.* R. Katál: Florianópolis.

Carlos, E. G. (2006). *Estratégia escolar.* 2ª Edição. Belo horizonte. Editora: Atlas.

Conceição, V. N. (2020). *Com licença vamos à luta*. *Psicopedagogia Clínica: uma visão disgnóstica dos problemas de aprendizagem.* São Paulo: Editora Iglu.

Cordeiro, M e Gomes, T. (2019). *Crianças e famílias num Portugal em mudança. Lisboa:* Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Cordeiro, M. D. C e Jorge, T. A. (2019) *Situações de violência vivenciadas por estudantes nas capitais brasileiras e no Distrito Federal.* Revista Brasileira de Epidemiologia.

Day, E. (2013*). Participando do debate sobre mulher e violência. In: Perspectivas antropológicas da mulher.* Rio de Janeiro.

Debarbieux, N. C. (2009). *Direitos da criança em Angola: os desassossegos dos riscos na/da Infância.* I Encontro Maus-Tratos, Negligência e Risco na Infância e na Adolescência.

Diogo, P. (2012). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.* 2ª Edição. São Paulo. Editora. Atlas.

Doron, R. e Parot, F. (2000). *Dicionário de Psicologia.* 2ª Edição Lisboa. Editora Atlas.

Eliane, B. (2018). *Formação e atitude dos professores de educação infantil sobre violência familiar contra criança.* Educar em Revista, Curitiba, Brasil.

Emin, C. N. L. (2007). *Implementação do direito de participação das crianças em contexto de jardim-de-infância: As perceções dos educadores. Revista Portuguesa de Educação.* Universidade do Minho

Fernando, L. (2001). *Violência contra a mulher: novos dados mostram que "não há lugar seguro no Brasil".* BBC News Brasil. São Paulo.

Ferreira, A. B. H. (2013). *Dicionário Aurélio de Língua portuguesa.* 10ª Edição. Brasília: Editora positivo.

Filipe, A. H. (2010). *Todos os direitos são importantes! Um recurso educativo sobre a convenção dos direitos da criança.* Lisboa.

Filipe, G. M. (1996). *Os desafios da participação. Desenvolver a democracia na escola. Porto*: Porto Editora

Filipe, P. I. V. (2010). *Tendências de situações de violência vivenciadas por adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.* Revista Brasileira de Epidemiologia.

Fonseca, H. P. (2008). *Dicionário Contemporâneo de Língua portuguesa.* 2ª Edição. Lisboa: Editora Técnica.

Fonte, A. M. (2005). *A atitude do educador de infância e a participação da criança como referenciais de qualidade em educação.* Revista Brasileira de Educação

Galvão, M & Silva, M. (2017). *A violência escolar: diagnóstico e propostas de solução.* Brasília.

Granville, N. G & Garcia, O. (2009). *Organização da Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento.* São Paulo: Cortez.

Gregório, T. (2007). *Relatório do especialista independente para o Estudo das Nações Unidas sobre a Violência Contra Crianças.*

Haydt, S. W. (2011). *Iniciação a pesquisa Científica.* 3ª Edição. São Paulo. Editora papirus.

Kendall, M. (1993). *Desvendando a Violência Domestica Contra Crianças e Adolescentes sob A Ótica dos Operadores do Direito na Comarca de Jardinópolis*. São Paulo. Revista Latino- America de Enfermagem. Lobito- Angola. Editora Escolar.

Lyra, E. M. L. M., Constantino, W e Ferreira, I. M. B. R. B. (2010). *Violência contra criança e adolescente:* rompendo o silêncio.

Machado, V. M e Gonçalves, A. B. (2003). *Fundamentos da educação experiencial: bem-estar e envolvimento na educação infantil. Estudos em Avaliação Educacional.*

Maldonado, A. (2007). *A atitude do educador de infância e a participação da criança como referenciais de qualidade em educação.*

Malta, B. F. (2019). *A violência no contexto escolar: uma leitura interdisciplinar.*

Marcelo, N. A. (2005). *Como gerir uma escola.* 3ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Marconi, M. e Lakatos, E. (2003). *Técnicas de pesquisa.* 7ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Marconi, M. e Lakatos, E. (2014). *Técnicas de pesquisa.* 7ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Mário, R. S. K. C. (2018). *Prevalência e factores associados à vivência de violência intrafamiliar por adolescentes escolares*. Revista Brasileira de Enfermagem

Marques, G. e Silva (1993). *Pais presentes.* 1ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Martins, C. B. G e Jorge, M. H. P. M. (2011). *Abuso sexual na infância e adolescência: perfil das vítimas e agressores em município do sul do Brasil. Texto & Contexto Enfermagem.*

Martins, C. B. G e Jorge, M. H. P. M. (2017). *Abuso sexual na infância e adolescência: perfil das vítimas e agressores em município do sul do Brasil.*

Mesquita e Duarte (1997) *Metodologia da pesquisa.* 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.

Minayo, M. (2002). *Crianças e miúdos, perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto.

Minayo, M. C. & Souza, T. (2011). *Expressões culturais de violência e relação com a saúde. In: Violência e saúde.* Rio de Janeiro.

Moresi, E. (2003). *Metodologia da pesquisa.* 2ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Muraro, D. L. (2018). *A influência da Violência Doméstica no Processo de Aprendizagem do aluno.*

Nepomuceno, V. (2002) *O mau-trato infantil e o estatuto da criança e do adolescente: os caminhosda prevenção, da proteção e da responsabilização. Violência doméstica contra crianças e adolescentes.*

Oliveira, A (2002). *Como elaborar Projecto de Pesquisa.* 4ª Edição São Paulo: editora platáno.

Oliveira, M. I. (2003). *Psychoactive substance use, family context and mental health among brazilian adolescents, national adolescent school-based health survey.* Revista Brasileira de Epidemiologia.

Orlando, A. C. (2010). *O lugar das crianças de 0 a 3 anos nas políticas educacionais* no Brasil e em Portugal.

Osório, M. L. (1996). *Família hoje. 5ª Edição. Lisboa. Editora.* Porto. Editora: alegre.

Prado, M. T. (2001). *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Ática.

Ramos, S. e Naranjo, E. (2014). *Metodologia de Investigação Científica*. 2ª Edição

Rebeca, S. (2001). *Relação entre gestores.* 1ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Renato, S. (2019). *Adolescentes escolares: associação entre vivência de bullying e consumo de álcool/drogas. Texto contexto enferm*.

Ribeiro, A. A. (2003). *Psychoactive substance use, family context and mental health among brazilian adolescents, national adolescent school-based health*.

Ricardo, M. P. (2011). *Gestão escolar. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Editora:* Atlas.

Ristum C, C. e Vasconcelas, G., (2007). *Avaliação em creche. Crescendo com qualidade.* Porto: Porto Editora

Rodrigues, J. M. C. (2017). *Experiências de vida e formação.*

Saffioti, K. (2000). *O abuso sexual e a inclusão momentânea: as consequências no processo de aprendizagem.* Rev. Psicopedagogia.

Saffioti, K. (2015). *A relação entre professor e alunos vítimas de abuso: a inserção no contexto escolar.* Revista de Estudos em Educação e Diversidade.

Silas, S. M J. (2014). *Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola*. Brasil.

Silva, E. e Menezes, E. (2005). *Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação*.

Silva, E. e Menezes, E. (2005). *Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação 4ª Edição.* São Paulo. Editora Florianópolis.

Silva, M. A. (2003). *Metodologia e Técnicas de Pesquisa.* Brasil-Curitiba: Editora Editora IBPEX.

Silva, R. M. (2010). *Violência Patrimonial contra a mulher: Enfrentamento nas varas da família.* Jus Brasil.

Silva, S. G. D. J. (2014). *Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência.* Ciência & Saúde Coletiva.

Sousa, P. (2008). *Relação escola- família. 2ª Edição.* Belo horizonte. Editora: Atlas. Silva N. (2000). *Ambiente familiar e a escola.* Social.2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Tedesco, J. R. A. (2002). *Violência Doméstica e a Aprendizagem Escolar.*

Walters, B. (1998). *A família como instituição. 1ª Edição.* Wekps. Editora: IBPEX.

Weiss, M. L. L. (2004). *Psicopedagogia Clínica: uma visão disgnóstica dos problemas de aprendizagem.* 10ª Edição. Rio de Janeiro: editora DP&A.

Wilton, B. (2000). *A modernidade e sua influência no sucesso escola do aluno actual.* 9ª Edição. Editora atlas. São Paulo.

Zassala, C. (2017). *Iniciação a Pesquisa Científica.* 4º Edição. Luanda-Angola Editora: Mayamba.

APÊNDICES

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AO DIRECTOR E SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO

Para fins exclusivamente académicos, Será realizado um estudo sobre **"impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307**"

Agradecemos desde já a colaboração dos estimados membros da direcção escolar, professor, alunos e pais e encarregados de educação em ajudar-nos para o êxito desta pesquisa e prometemos sigilo nas suas respostas.

Sexo **Idade**

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade
- Nível académico…….....Especialidade.....
- Tempo de serviço na educação ..... anos.
- Tempo de serviço na escola missionária de Santa Ana nº 307

  ..... anos.

Questões aplicar na entrevista ao director da escola e ao subdirector pedagógico.

1-Qual é o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024?

_____
_____
_____
_____

2-Quais são as estratégias que a direcção de escola tem criado no combate à violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307?

_____

_____

_____

_____

_____

3-O que entende por violência doméstica?

_____

_____

_____

_____

_____

4-Como classificas o comportamento dos alunos que sofrem a violência doméstica?

_____

_____

_____

_____

_____

5-No seu entender o que se pode fazer para minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307?

_____

_____

_____

_____

_____

6-Que consequência podem trazer a violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307?

_____

_____

_____

_____

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Para fins exclusivamente académicos, Será realizado um estudo sobre "**impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307**"

Agradecemos desde já a colaboração dos estimados membros da direcção escolar, professor, alunos e pais e encarregados de educação em ajudar-nos para o êxito desta pesquisa e prometemos sigilo nas suas respostas.

Sexo **idade**

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade
- Nível a cadémico…….....Especialidade.....
- Tempo de serviço na educação ..... anos.
- Tempo de serviço na escola missionária de Santa Ana nº 307

  ..... anos.

Questões aplicar na entrevista aos professores.

1-O que entende por violência doméstica?

_____

_____

_____

_____

_____

2-No seu entender o que se pode fazer para minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307?

_____

_____

_____

_____

3-Qual é o impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307, Dande, província do Bengo, no ano lectivo de 2023/2024?

_____

_____

_____

_____

4-Qual tem sido o comportamento dos alunos que sofrem a violência doméstica?

_____

_____

_____

_____

_____

5-No seu entender o que se pode fazer para minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307?

_____

_____

_____

_____

_____

6-Poderias nos descrever os tipos de violência doméstica que conheces?

_____

_____

_____

_____

_____

QUSTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS DA 4ª CLASSE

Para fins exclusivamente académicos, Será realizado um estudo sobre "**impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307**"

Agradecemos desde já a colaboração dos estimados membros da direcção escolar, professor, alunos e pais e encarregados de educação em ajudar-nos para o êxito desta pesquisa e prometemos sigilo nas suas respostas.

1-Com que vives?

Pais ☐

Pai ☐

Mãe ☐

Tios ☐

2-Gostas da forma como você vives?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

3-A separação dos pais será pode afectar aprendizagem dos alunos?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

4-No seu entender será que as estratégias que os professores usam pode fazer para minimizar os efeitos da violência doméstica?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

5-O que entende por violência doméstica?

_____

_____

_____

_____

_____

6-Será que a violência doméstica pode trazer consequências na aprendizagem dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Para fins exclusivamente académicos, Será realizado um estudo sobre "**impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307**"

Agradecemos desde já a colaboração dos estimados membros da direcção escolar, professor, alunos e pais e encarregados de educação em ajudar-nos para o êxito desta pesquisa e prometemos sigilo nas suas respostas.

Sexo **idade**

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade
- Nível académico…….....

Questões aplicar na entrevista aos pais e encarregados de educação.

1-O que entende por violência doméstica?

_____

_____

_____

_____

_____

2-Pai, na sua opinião quais são as medidas a escola deveria adotar para os alunos que sofrem a violência doméstica?

_____
_____
_____
_____
_____

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Nome da escola: Escola Missionária de Santa Ana nº 307, do Município de Dande, da Província do Bengo.

Participantes do estudo: Director de escola, Subdirector pedagógico, Professores, alunos e pais e encarregado de educação

Observa-se os indicadores da "**impacto da violência doméstica na educação dos alunos da 4ª classe da escola missionária de Santa Ana nº 307**".

Aspectos a Observar	**Indicadores**			
	Mau	**Suficiente**	**Bom**	**Excelente**
Índices da violência doméstica na família				
Relação família - escola				
Atitude comportamental dos alunos na escola				

Considerações finais:

_____

_____

_____

Data da aplicação

Icolo e Bengo aos _____ de _____ de 202_____

ANEXOS